



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
LETRAS – PORTUGUÊS DO BRASIL COMO SEGUNDA LÍNGUA

**Uma análise das propostas de atividades para o ensino de sinonímia a falantes da
Língua portuguesa como L2 em livros didáticos**

ASSÍRIA MARTINS BARBOSA

Brasília, DF

2024

ASSÍRIA MARTINS BARBOSA

**Uma análise das propostas de atividades para o ensino de sinonímia a falantes da
Língua portuguesa como L2 em livros didáticos**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Unidade Acadêmica da Universidade de Brasília
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciado em Letras - Português do Brasil
como Segunda Língua.

Orientadora: Prof.^a Dra.^a Flávia de Oliveira
Maia-Pires

Brasília, DF

2024

ASSÍRIA MARTINS BARBOSA

**UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DE
SINONÍMIA A FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 EM LIVROS
DIDÁTICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Unidade Acadêmica da Universidade de Brasília
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciado em Letras - Português do Brasil
como Segunda Língua.

Defendida e aprovada em 25 de Setembro de 2024.

Banca examinadora formada por:

Prof.^a Dra.^a Flávia de Oliveira Maia-Pires — Orientadora
(UnB/IL/LIP)

Prof.^a Dra.^a Janaína Ferraz de Aquino — Membro da Banca
(UnB/IL/LIP)

Prof. Dr. Marcus Vinicius da Silva Lunguinho — Membro da Banca
(UnB/IL/LIP)

Dedico esta pesquisa à minha família, que me apoiou nesta jornada acadêmica, e também aos meus professores, por me ensinarem a importância da aprendizagem no ensino de uma segunda língua.

*Feliz o homem que acha a sabedoria, e o homem
que adquire conhecimento (Provérbios 3:13).*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem a Sua presença, este trabalho não seria possível.

Agradeço à minha mãe, Antônia Maria, e às minhas tias, Célia Régia, Luciene Araújo e Valéria Cristina, pelo amor sincero e pelo apoio constante. Elas foram as principais motivações que me guiaram nesta jornada.

Agradeço aos meus tios, Afrânio Rizzon e Nivonaldo Vilela, e aos meus irmãos, Daniel Vitor e Júlio Adriano, por cada gesto de carinho, conforto e sabedoria. Eles foram essenciais na minha vida acadêmica.

Agradeço às minhas melhores amigas, Eduarda Barros, Letícia Cerqueira, Lilayne Karla, Mayra Caroline, Raissa Ferreira, Sophia Lacerda e Vitória de Oliveira, pela alegria e pelos momentos de companheirismo que tornaram o meu caminho mais leve e a vida mais feliz.

Agradeço à minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Flávia Maia-Pires, por compartilhar o conhecimento para o meu crescimento e por ser uma inspiração nos meus dias de incerteza. Ela foi a professora que me ensinou a acreditar que a educação tem o poder de transformar o mundo em um lugar cada vez melhor.

Agradeço aos meus professores do PBSL e do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, pela paciência ao longo do curso, pelas experiências e lições vivenciadas que marcaram a minha etapa na Universidade de Brasília.

RESUMO

O presente estudo, de natureza qualitativa, na modalidade documental e no método descritivo, tem como objetivo analisar o tratamento do léxico em livros didáticos de português do Brasil como segunda língua, com ênfase nas relações lexicais. O *corpus* de análise inclui os livros didáticos: a) Brasil Intercultural: Língua e Cultura Brasileira para Estrangeiros - Ciclo Básico - Níveis 1 e 2, elaborado por Aline Moreira, Cibele Nascente Barbosa e Giselle Nunes de Castro; e b) SAMBA: Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros, direcionado aos níveis A1-A2 (Básico), elaborado por Andrea Ferraz e Isabel M. Pinheiro, ambos na versão digital. Ao considerar que a semântica-lexical contribui para a competência comunicativa do aprendiz em imersão com a segunda língua, a proposta se torna relevante por identificar questões relacionadas aos aspectos lexicais da língua, incorporadas às atividades para o ensino-aprendizagem do Português do Brasil. O objeto de estudo são as propostas e as abordagens sobre a sinonímia nos materiais de análise. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa baseia-se em um levantamento crítico de fundamentações teóricas que incluirá contribuições de teóricos como Antunes (2012), Oliveira e Isquardo (2001), Biderman (2001), Maia-Pires (2015) Vilarinho (2017), Pietroforte e Lopes (2003), Faulstich (2013), entre outros que se mostrarem relevantes.

Palavras-chave: Léxico; livros didáticos; relações lexicais; sinonímias; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present study, of qualitative nature, in the documentary modality and in the descriptive method, aims to analyze the treatment of the lexicon in textbooks of Portuguese from Brazil as a second language, with emphasis on lexical relations. The corpus analysis includes the textbooks: a) Brazil Intercultural: Language and Culture for Foreigners - Basic Cycle - Levels 1 and 2, prepared by Aline Moreira, Cibele Nascente Barbosa and Giselle Nunes de Castro; and b) SAMBA: Course of Portuguese Language for Foreigners, directed to levels A1-A2 (Basic), elaborated by Andrea Ferraz and Isabel M. Pinheiro, both in the digital version. Considering that the semantic-lexical contributes to the communicative competence of the learner in immersion with the second language, the proposal becomes relevant by identifying issues related to the lexical aspects of the language, incorporated into the activities for teaching-learning Portuguese from Brazil. The object of study are the proposals and approaches on synonymy in analysis materials. To achieve this goal, the research is based on a critical survey of theoretical foundations that will include contributions from theorists such as Antunes (2012), Oliveira e Isquendo (2001), Biderman (2001), Maia-Pires (2015) Vilarinho (2017), Pietroforte e Lopes (2003), Faulstich (2013), among others that are relevant.

Keywords: Lexicon; textbooks; lexical relations; synonyms; teaching-learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BI	Brasil Intercultural
L1	Língua Materna
L2	Segunda Língua
LE	Língua Estrangeira
PB	Português do Brasil
PL2	Português como Segunda Língua

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Objetivos de pesquisa.....	13
1.2. Organização da monografia.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1. O estudo do léxico.....	14
2.1.1. A semântica lexical.....	17
2.1.2. As relações entre as palavras: a sinonímia.....	19
2.2. O ensino e a aprendizagem do Léxico.....	21
2.2.1. O ensino e a aprendizagem de L2.....	23
3. METODOLOGIA.....	24
3.1. Objetivos e questões de pesquisas.....	25
3.2. Natureza da pesquisa.....	25
3.3. Seleção do contexto em que ocorrem as sinonímias: os livros didáticos.....	26
3.4. Instrumento da coleta de dados: ficha de avaliação.....	28
4. ANÁLISE DE DADOS.....	29
4.1. Apresentação dos dados.....	30
4.2. Discussões e sugestões de ensino de sinonímia em materiais didáticos para L2.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
6. REFERÊNCIAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

Estudar o léxico de uma língua significa explorar não apenas as suas palavras, mas também o contexto social, histórico e cultural em que ele está inserido. Ainda, sabe-se que a maneira de como os itens lexicais organizam-se e relacionam-se pode variar, o que promove diferentes categorias de relações sintáticas, semânticas e pragmáticas.

A relação entre o léxico de uma língua e de seus falantes é dinâmica, porque eles mesmos, como nativos e conhecedores dos aspectos extralinguísticos, podem atribuir novos significados às palavras à medida que isso se fizer necessário. Esse processo de atribuição de conotações faz com que a estrutura lexical da língua esteja em constante evolução, haja vista que os falantes são os responsáveis por transformar e/ou manter o significado das palavras que a compõem.

No ensino-aprendizagem de uma segunda língua¹, compreender essas dinâmicas significa que o aprendiz não apenas entenda os possíveis significados das palavras, mas também suas relações com as outras em coocorrência e com o contexto que influencia seu uso. Nesse sentido, o enfoque lexical adotado nesta pesquisa diferencia-se por não se restringir aos aspectos gramaticais. Ademais, a intenção é apresentar uma abordagem lexical, que vai além de atividades baseadas nos processos de memorização de listas de palavras e que desempenhe um papel crucial na construção de sentido e na atribuição de significados, pois, embora a gramática seja fundamental para a existência de uma língua, é o uso do léxico que realmente a materializa. “Se é verdade que não existe língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não há língua” (ANTUNES, 2012, p. 27).

Ao integrar o léxico ao ensino da gramática, os alunos aprendem a usá-lo em conjunto com as regras gramaticais e desenvolvem a competência linguística para evoluir na competência comunicativa. Isso significa que eles não apenas conhecem as palavras e as regras, mas também sabem como aplicá-las de forma eficaz em diferentes contextos de comunicação. Nessa perspectiva, reconhece-se que a aquisição ou a aprendizagem² do léxico é fundamental para qualquer língua. No entanto, o estudo do léxico tem sido frequentemente

¹ Doravante: L2.

² No estudo da aquisição e aprendizagem de línguas, é fundamental distinguir esses dois conceitos. Aquisição é um processo que ocorre de maneira natural, por meio da comunicação real, no qual o cérebro absorve a língua sem esforço consciente, com foco na compreensão e no uso intuitivo da língua em contextos informais (Carioni, 1988). Em contraste, aprendizagem refere-se a um processo consciente e formal, no qual o estudo das regras gramaticais e das estruturas da língua acontece em ambientes estruturados, com foco na aplicação deliberada dessas regras (Krashen, 1982).

relegado a uma posição marginal sendo negligenciado e limitado à sistematização de aspectos morfológicos.

Antunes (2012) oferece importantes reflexões sobre o tratamento do léxico no Brasil, porque descreve o tratamento como insuficiente, superficial e limitado por dois fatores: 1) ao papel desempenhado pelo livro didático, que pode não proporcionar uma abordagem abrangente do vocabulário; e 2) à perspectiva reduzida sobre o léxico, muitas vezes, não é suficientemente valorizado ou explorado no processo de ensino.

Da mesma forma, Genouvrier e Peytard (1974) também atribuem críticas ao ensino do léxico, que, com frequência, limita-se a ensinar palavras por meio de sinônimos e antônimos. Embora essa técnica possa ajudar na identificação de significados semelhantes e opostos, não explora a complexidade do vocabulário de forma abrangente. Para uma compreensão mais completa, é necessário considerar o campo lexical e o campo semântico das palavras, o que leva em conta o contexto em que elas se inserem dentro de uma língua, sem deixar de lado as suas relações com outras palavras, assim como ao sentido das palavras e à forma como esse sentido é construído e compreendido.

Assim, a motivação do estudo foi a importância da relação lexical, sinonímia, para o ensino de uma L2 nos livros didáticos, os quais se concentram no papel dessa relação no âmbito da aprendizagem da língua-alvo. Além disso, partiu-se do pressuposto de Fernandes (2009) de que os falantes de uma língua expressam-se por meio de palavras para exteriorizar seus pensamentos, por isso a escolha de aprofundar a investigação na área do léxico, o que permite a idealização, a criação e a implementação de estratégias que promovam a efetividade do ensino de uma língua. A fim de auxiliar na reflexão proposta, foram estabelecidos os seguintes objetivos.

1.1. Objetivos de pesquisa

Este estudo tem como objetivo geral analisar como a relação semântico-lexical da sinonímia é abordada no ensino e aprendizagem, a partir da análise das propostas de atividades dos livros didáticos: Brasil Intercultural: Língua e Cultura Brasileira para Estrangeiros - Ciclo Básico - Níveis 1 e 2 e SAMBA: Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros, direcionado aos níveis A1-A2 (Básico), os quais são para alunos estrangeiros residentes no Brasil. Como objetivos específicos, estabeleceu-se: i) analisar como a sinonímia é organizada em dois livros didáticos para a aprendizagem de L2; ii) investigar como são as propostas de atividades lexicais relacionadas à sinonímia; iii) identificar estratégias didáticas

que promovem o ensino reflexivo dos fenômenos semântico-lexicais relacionados à sinonímia; e iv) elaborar sugestões de ensino de sinonímia em atividades e/ou livros didáticos para o ensino de Português como Segunda Língua³, por meio de uma pesquisa documental de cunho qualitativo realizada à luz dos pressupostos teóricos da Lexicologia e da Semântica com vistas ao ensino de L2.

1.2. Organização da monografia

A estrutura organizacional da monografia é composta por cinco capítulos. O Capítulo 1, **Introdução**, apresenta o panorama do tema, as motivações, as justificativas, os objetivos e as perguntas que orientam o estudo. No Capítulo 2, é apresentada a **Fundamentação teórica** que dá base à pesquisa, segundo conceitos da Lexicologia, da Semântica, relacionadas à Abordagem Lexical para o ensino de L2. O Capítulo 3 descreve a **Metodologia** e os procedimentos adotados para a análise dos dados. O Capítulo 4 expõe a **Análise dos dados** coletados, conforme a metodologia descrita no capítulo 3. O Capítulo 5 apresenta as **Conclusões** da pesquisa, com destaque para os principais pontos identificados e avaliados durante o estudo da sinonímia. Por fim, o Capítulo 6 indica as **Referências** utilizadas na presente monografia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, discute-se o léxico como um elemento fundamental na construção da linguagem e na expressão das relações sociais e culturais. Assim, explora-se a relação entre a Semântica e a Lexicologia, que destaca a importância do contexto na atribuição de significado e na análise das relações semânticas, como a sinonímia. Esse fundamento teórico orientou a presente pesquisa e proporcionou a compreensão, a identificação e a explicação da importância do léxico no ensino e na aprendizagem de língua materna⁴ e L2.

2.1. O estudo do léxico

A língua, considerada um fenômeno social, é criada e moldada pela sociedade e reflete nas relações sociais. Maia-Pires (2015) salienta que o ser humano adquire informações

³ Doravante: PL2

⁴ Doravante: L1

culturais, históricas e sociais em um processo contínuo, constrói conceitos e, dessa maneira, interage com o meio, bem como estabelece redes de relações de significados. Assim, “por critérios linguísticos e sociais, defronta a necessidade de escolher o melhor modo de transmitir seu pensamento segundo várias alternativas que a língua oferece” (MAIA-PIRES, 2015, p. 19).

Considera-se que aprender uma palavra é absorver parte da língua. As palavras são ferramentas essenciais na comunicação diária e cada indivíduo utiliza milhares de palavras ao longo do dia. Sem elas, a capacidade de orientação e de compreensão do mundo seria comprometida; e para que haja esse entendimento, é necessário considerar que “o significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem que fica difícil dizer se é um fenômeno da fala ou um fenômeno do pensamento” (VYGOTSKY, 1993, p. 104). Essa perspectiva enfatiza a inseparabilidade entre o pensamento e a linguagem.

Infere-se que aprender uma palavra é, na verdade, “expressar um pensamento, interligar o indivíduo, língua, história e cultura de certa comunidade de fala” (MAIA-PIRES, 2015, p. 19). Logo, o léxico se torna um elemento importante nesse processo, pois sem esse não haveria língua e estudá-lo é, também, investigar quem o utiliza.

Cada língua oferece uma perspectiva única sobre a realidade, que é representada nas palavras e nas expressões utilizadas. Por isso, a compreensão do léxico permite perceber como diferentes culturas e períodos históricos moldam a visão de mundo e como a língua está em constante mudança. Maia-Pires (2015) explica que, na prática do discurso diário, há uma interação entre linguagem e realidade, que conecta **o pensamento, os fatores linguísticos⁵ e os fatores extralinguísticos⁶**, sendo o léxico o papel principal nessa conexão.

Desse modo, o léxico é o “saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural” (OLIVEIRA e ISQUERDO, 2001, p. 9). As autoras também ponderam que:

[...] na medida em que o léxico configura-se como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, transformações socioeconômicas e políticas ocorridas numa sociedade. Em vista disso, o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade. Desse modo, o universo lexical de um grupo sintetiza a sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam

⁵ A relação do léxico com a gramática nos aspectos fonológico, ortográfico, morfológico, sintático, semântico, pragmático (MAIA-PIRES, 2015, p. 20).

⁶ As experiências, a visão de mundo, a organização social, a história e a cultura da comunidade de fala (MAIA-PIRES, 2015, p. 21).

o mundo que os rodeia e designam as diferentes esferas do conhecimento. Assim, na medida em que o léxico recorta realidades do mundo, define, também, fatos de cultura. (OLIVEIRA e ISQUERDO, 2001, p. 9).

Ao considerar a língua em uso, é possível compreender que “o léxico é o elemento capaz de traduzir, dentro das línguas, as relações de ordem econômica, social e política que existem entre as diversas classes sociais” (ORSI, 2012, p. 167).

Basílio (2009, p. 9) o define como:

[...] uma espécie de banco de dados previamente classificados, um depósito de elementos de designação, o qual fornece unidades básicas para a construção dos enunciados. O léxico, portanto, categoriza as coisas sobre as quais queremos comunicar, fornecendo unidades de designação, as palavras, que utilizamos na construção de enunciados. (BASÍLIO, 2009, p. 9).

A autora ainda destaca que o léxico pode ser externo: “o conjunto de palavras que pode ser verificado nos enunciados da língua ou verificado nos dicionários” (BASÍLIO, 2009, p. 10); e interno: “corresponde ao conhecimento de padrões gerais de estruturação, que permitem a interpretação ou produção de novas formas” (*ibid.*).

Já Lobato (2010), ao discorrer sobre léxico interno, descreve que existe um léxico na mente dos falantes e dos ouvintes de uma língua, que inclui informações sobre as palavras e suas propriedades que permite as relações sintagmáticas e as relações paradigmáticas. Além disso, esse léxico mental é parcialmente compartilhado entre os membros de uma comunidade linguística. Nessa atribuição, é o “conhecimento internalizado do falante nativo sobre o léxico de sua língua, abrangendo itens lexicais, relações lexicais e processos de formação” (BASÍLIO, 2007, p. 98). Desta maneira, Vilarinho (2017, p. 109) expõe que:

[...] o falante de uma língua domina as características das palavras, por isso podemos afirmar que ele tem essa competência. O conhecimento do léxico externo e interno gera o emprego de construções da língua com propriedade vocabular, que definimos como características de empregar a palavra de modo adequado ao contexto enunciado. (VILARINHO, 2017, p. 109)

Destarte, o léxico, de acordo com Vilarinho (2017), é uma entidade autônoma na condição de objeto da língua, que possui abordagens, métodos e técnicas próprios, que, nas palavras de Rey-Debove (1998), é autônomo, por ser responsável pelas estruturas da língua para a comunicação; possui relação com a Sintaxe, a Morfologia, a Fonologia, a Semântica e a Pragmática que executa na língua. Dentre essas estruturas, destaca-se a Semântica, sendo um dos pontos de destaque para a presente monografia.

2.1.1. A semântica lexical

A Semântica é a disciplina das significações, segundo Lyons (1984, p. 9), “é o estudo do significado”. Já Pietroforte e Lopes (2003, p. 114) a consideram como “o estudo sistemático do sentido nas línguas naturais”. O foco neste trabalho é a semântica lexical, a qual se dedica ao “significado das palavras e sua relação com outros níveis linguísticos; outras palavras e sentenças” (WACHOWICZ, 2013, p. 153) e prioriza a “relação entre o léxico e as estruturas sintáticas” (*ibid.* p. 156). Dessa forma, a semântica lexical se debruça na relação entre palavras, em que os sentidos e significados podem mudar de acordo com o contexto observado.

Biderman (2001, p. 16) apresenta que “embora se atribua à Semântica o estudo das significações linguísticas, a Lexicologia faz fronteira com a Semântica, já que, por ocupar-se do léxico e da palavra, tem que considerar sua dimensão significativa”. A autora ainda evidencia que:

Os conceitos, ou significados, são modos de ordenar os dados sensoriais das experiências. Através de um processo criativo de organização cognoscitiva desses dados surgem as categorizações linguísticas expressas em sistemas classificatórios: os léxicos das línguas naturais. Assim, podemos afirmar que o homem desenvolveu uma estratégia engenhosa ao associar palavras a conceitos, que simbolizam os referentes. Portanto, os símbolos, ou signos linguísticos, se reportam ao universo referencial (BIDERMAN, 2001, p. 13).

Henriques (2011), apoiado em Vilela (1994), define a semântica como a ciência que estuda os significados, abordando-a sob três perspectivas: a) o estudo da mudança do significado, b) o estudo da significação e c) o estudo do conteúdo dos signos linguísticos. Posto isto, Henriques (2011) aponta que:

A tarefa da semântica lexical, como explica Roland Eluerd (2000, p. 46) é estudar o espaço relativo à linguagem cumprido pelas palavras segundo suas duas direções complementares: uma envolve as combinações sintagmáticas de que as palavras podem participar; a outra abrange as diferentes significações e empregos que tais combinações suscitam. (HENRIQUES, 2011, p. 74)

Vilarinho (2017, p. 117) evidencia que “o Léxico existe por ter conteúdo semântico que é o significado”; que nas palavras de Faulstich (2013, p. 9) o léxico é o “conjunto de lexemas que possui conteúdo semântico”. O papel da Semântica é desvelar o significado, por meio de uma relação com o Léxico, uma vez que, “todo Léxico possui significado, descrito com base na Semântica” (VILARINHO, 2017, p. 117).

A atribuição de significado a uma palavra requer a seleção da acepção mais adequada conforme o contexto em que é utilizada e “se constitui considerando a interação entre falante e ouvinte no contexto de uso, nos elementos socioculturais pressupostos pelo uso e nos conhecimentos extralinguísticos” (VILARINHO, 2017, p. 117).

Para se aplicar o conhecimento lexical, é essencial compreender os contextos experienciais, em que o Léxico, para Vilarinho (2017, p. 117), “é usado para fins de estratégias interativas”. A autora também apresenta que:

[...] o uso de falecer, morrer e bater as botas, como mencionado, gera significados diferentes devido aos atributos semânticos cristalizados na sociedade com relação a essas lexias em detrimento do nível de formalidade. Essa diferenciação de significado é pragmática, haja vista que está atrelada ao uso que foi sendo empregado nos contextos. (VILARINHO, 2017, p. 117).

Desse modo, Kempson (1997 p. 561) argumenta que:

A Semântica como o estudo do significado em línguas naturais e a Pragmática como o estudo de como a fala é interpretada poderiam ser um e o mesmo estudo. Dado que o significado de uma expressão é a informação que tal expressão traz e que a interpretação pelos usuários da língua é a recuperação da informação das expressões, é difícil visualizar essa separação. (KEMPSON, 1997, p. 561).

Constata-se a relevância da pragmática para os contextos, pois estes fornecem informações conceituais e físicas que ajudam na construção do significado. Para alcançar uma análise semântica, considera-se incluir, segundo Lenz (2013), conhecimento de mundo, experiências, percepções, culturas, comportamentos sociais e convenções, em que “cada palavra é compreendida em termos de um *frame*⁷” (LENZ, 2013, p. 34) que na explicação de Fillmore (1977), o significado das palavras é relativo às “cenas” mentais ativadas e à perspectiva com que essas “cenas” são vistas, o que significa que o entendimento do significado varia conforme o contexto e a visão individual, isto é, o que “o falante deseja transmitir e do entendimento que o ouvinte constrói a partir da fala de seu interlocutor” (LENZ, 2013, p. 34).

Neste parâmetro, a semântica lexical “tem por objetivo estudar as propriedades do significado das palavras” (BRAUNER, 2005, p. 27) e se preocupa em entender os “limites”

⁷ *Frames* é uma teoria de como os conceitos são organizados e representados na mente que ajuda a entender e organizar a experiência e o conhecimento sobre um determinado conceito. Por exemplo, o "*frame*" de um restaurante pode incluir conceitos como "cliente", "garçom", "menu", e "conta", e como esses conceitos se relacionam entre si. Exercem um papel central na interpretação, permitindo que, ao proferir um enunciado, o falante não precise ser completamente explícito, ou seja, não precise colocar em palavras a finalidade. (GOLDNADEL, 2019, p. 78).

(traços que diferenciam de outros que podem parecer semelhantes) do significado das palavras em uma língua, que depende do contexto que pode alterar seu significado. Portanto, para Pietroforte e Lopes (2003), a cada novo uso da palavra, o contexto pode adicionar novos traços semânticos, bem como modificar parcialmente o significado original da palavra.

Logo, “o léxico está exposto a várias operações semânticas, como a polissemia, a sinonímia e a homonímia” (HENRIQUES, 2011, p. 74) que, na própria estruturação lexical, estabelecem diversas relações entre as palavras, com ênfase na sinonímia, objeto de estudo do presente trabalho.

2.1.2. As relações entre as palavras: a sinonímia

A sinonímia tem sido objeto de discussão entre estudiosos. Embora, em teoria, pareça um conceito simples, sua análise revela inúmeras ressalvas, o que dificulta uma definição precisa e universalmente aceita. Entre essas ressalvas, Ilari e Geraldi (2004) apontam que não pode considerar a sinonímia de palavras fora do contexto em que são empregadas.

Pode-se pensar que “cada palavra tem seu significado denotativo particular, o qual apresenta elementos que compõem a significação de outras palavras” (BOTELHO, 2003, p. 13). Algumas palavras apresentam significados semelhantes aos de outras e, por isso, são usadas em um mesmo contexto. O que ocorre é uma situação em que há semelhanças semânticas entre as estruturas sintáticas. Neste parâmetro, Palmer (1976) evidencia que a sinonímia é válida quando as palavras mantêm seu significado denotativo e podem ser trocadas sem alterar o sentido do enunciado. Duas palavras não têm exatamente o mesmo significado, mas possuem conotações únicas que podem variar dependendo do contexto em que são usadas, o que demonstra valor sinonímico e não palavras sinônimas.

Para Antunes (2012), duas ou mais palavras podem ter sentidos equivalentes ou quase equivalentes. Não existem sinônimos perfeitos, porque, de acordo com o contexto em que são usados, podem ocorrer pequenas mudanças de sentido que são perceptíveis. Pietroforte e Lopes (2003, p. 126), sob à luz de Fiorin, tem a mesma visão ao dizer que “não existem sinônimos perfeitos, a não ser nas terminologias (por exemplo, em botânica, o nome científico de uma planta e seu nome popular), porque eles não são intercambiáveis em todos os contextos”.

A fim de exemplificar essa afirmação, pode-se pensar na seguinte amostra: "novo" é considerado sinônimo de “jovem” no contexto de “homem novo”, onde pode ser substituído

por “jovem” sem alterar o significado. No entanto, essa relação não implica uma equivalência total em todos os contextos; em outras palavras, não são sinônimos perfeitos. Por exemplo, na expressão “livro novo”, substituir “novo” por “jovem” não faz sentido. Mesmo quando os termos podem ser intercambiáveis em determinados contextos, não podem ser vistos como sinônimos perfeitos devido às condições discursivas variáveis, que para os autores:

[...] um apresenta mais intensidade do que o outro (por exemplo: adorar e amar); um implica aprovação ou censura, enquanto o outro é neutro (por exemplo: beato/religioso); um pertence a uma linguagem considerada vulgar, enquanto o outro não (por exemplo: trepar/fazer amor); um pertence a uma variedade de língua antiga ou muito nova e outro não (por exemplo: avença/acordo); um pertence a um falar regional e outro não (por exemplo: fifó/lamparina); um pertence à linguagem técnica, enquanto outro pertence à fala geral (por exemplo: escabiose/sarna); um pertence à fala coloquial e outro não (por exemplo: jamegão/ assinatura); um é considerado de um nível de língua mais elevado do que o outro (por exemplo: róiido/ orvalho), etc (PIETROFORTE E LOPES, 2003, p. 126).

Assim, a sinonímia é entendida como a relação de aproximação entre os significados estabelecidos pelo discurso, de maneira que, “no discurso, o enunciador pode tornar sinônimas palavras ou expressões que em outro contexto não o são” (PIETROFORTE E LOPES, 2003, p. 126). Por conseguinte, Lyons (2018) assegura que:

[...] poderão ser descritos como absolutamente sinônimos se, e somente se, tiverem a mesma distribuição e forem completamente sinônimos em todos os seus significados e contextos de ocorrência. Geralmente se reconhece que uma sinonímia completa entre lexemas é relativamente rara nas línguas naturais e que a sinonímia absoluta, tal como foi aqui definida, é praticamente inexistente (LYONS, 2018, p. 48).

Logo, reitera-se a inexistência de sinônimos perfeitos conforme Ferrarezi Jr. (2008, p. 157) afirma que “nenhuma língua utiliza duas palavras ou expressões para dizer a mesmíssima coisa”. Nesse sentido, Antunes (2012) explica que a escolha entre sinônimos não é apenas uma questão de significado, mas também de intenção. Os falantes selecionam as palavras com base no contexto, na formalidade da situação e no tipo de interação desejada.

Nesta concepção, está relacionado a variação lexical que trata de uma operação cognitivo-discursiva que avalia, conforme as determinações do contexto, a possibilidade de reconhecer algum tipo de equivalência ou grande aproximação, seja no âmbito da continuidade referencial, seja no âmbito da continuidade predicativa do texto.

Conforme Antunes (2012) elucida, a maioria das variações textuais ocorre entre uma palavra e seu sinônimo, no entanto, as palavras não possuem equivalência semântica perfeita, sendo necessário usar descrições contextualmente reconhecíveis como equivalentes. A função

da sinonímia no texto é criar continuidade e unidade, marcando coesão. Dessa forma, o estudo da sinonímia tem sido uma parte integrante do ensino de L1, que reflete numa relação lexical conhecida pelos falantes. Sua importância reside na capacidade de conectar a linguagem aos contextos específicos em que são utilizados, com os contextos sendo definidos pelos gêneros textuais. À medida que se aprofunda o conhecimento sobre o léxico, a competência lexical do falante se desenvolve. A compreensão da sinonímia é essencial para que o aprendiz da língua possa lidar com a variedade de significados que as palavras podem assumir no contexto da interação e da comunicação. Nessa perspectiva, a importância do léxico é significativa, mas é necessário avaliar se essa importância está sendo efetivamente incorporada no ensino, sem omissões.

2.2. O ensino e a aprendizagem do Léxico

O ensino de português geralmente concentra-se no estudo da gramática, baseando-se na visão de que a língua se resume a esse aspecto.

Antunes (2007) afirma que há uma crença consolidada de que estudar uma língua equivale a estudar sua gramática, com a ideia de que conhecer uma língua significa dominar suas regras gramaticais, considerando-a como a única forma de falar e escrever corretamente. Contudo, a língua inclui outros elementos essenciais além da gramática, “todos, relevantes, cada um constituído à sua maneira e em interação com os outros” (ANTUNES, 2007, p. 40).

Assim sendo, uma língua é formada por dois componentes principais: o léxico e a gramática. Esses componentes são complementares, pois, segundo a autora, “a gramática inclui regras que especificam a criação de novas unidades do léxico” (ANTUNES, 2007, p. 40). Como ponto de partida para este primeiro momento, infere-se que, ao restringir o ensino apenas à gramática, reduz a compreensão do aluno sobre a língua e seu uso prático, pois é o léxico que forma as unidades básicas de sentido nos enunciados, que nas palavras de Vilarinho (2017, p. 108):

[...] na aprendizagem de língua, o conhecimento lexical é um dos elementos linguísticos responsável por tornar o aprendiz proficiente. O léxico está submetido às regras da gramática de uma língua ao ser criado. No entanto, o léxico pode ser considerado autônomo, posto que contém os significados, e sem esse componente a gramática não teria unidades para normatizar. O léxico contém as estruturas que formam as palavras, tendo em vista que é o elemento provedor de conceitos e de significados da língua, de modo que a provisão pode se dar em estruturas regulares ou irregulares. (VILARINHO, 2017, p. 108)

Desta maneira Maia-Pires (2015, p. 26) compartilha a concepção de que:

[...] léxico e gramática são complementares, à medida que o vocabulário não lista só “palavras” da língua, mas fornece diferentes tipos de informações linguísticas combinadas, como as fonológicas, as ortográficas, as morfológicas, as sintáticas, assim como estruturas discursivas argumentativas, em decorrência da história social, cultural e política dos povos. (MAIA-PIRES, 2015, p. 26).

Por meio disso, Barbosa (2009) esclarece que o ensino do léxico não recebe muita atenção nas instituições de ensino. Conforme as palavras da autora:

[...] é, até mesmo, frequentemente esquecido ou desconhecido, no tocante aos modelos e aplicações, de que resulta, qualitativa e quantitativamente, um baixo rendimento, não só na matéria específica da língua materna, como também em todas as demais, eis que todas se realizam em linguagem (BARBOSA, 2009, p. 31).

Em seus estudos sobre o léxico, Antunes (2012) critica a forma como este ensino é abordado nos programas educacionais. Para ela, o léxico é tratado de maneira breve e insuficiente, pois ocupa um papel secundário na aprendizagem do aluno e é reduzido a um único capítulo que aborda os processos de formação de palavras, em que o destino de palavras criadas é silenciado, tal tratamento ignora o significado e a possibilidade de criação de novas palavras, como se isso não fosse importante.

Reduzir uma palavra a um único significado é apropriado para exercícios que tratam palavras ou frases isoladas, mas isso desconsidera a flexibilidade da linguagem real, que envolve múltiplos significados e usos variados das palavras conforme o contexto. No ensino do significado das palavras, por exemplo, as atividades geralmente se concentram mais em sinônimos e antônimos que podem também não ser trabalhadas de maneira efetiva, em que Antunes (2012) explicita que:

Some-se a isso o fato de essa identificação de sinônimos e antônimos ser exercitada em frases, pela operação de substituir palavras. Todos nós conhecemos os exercícios de “reescrever uma frase em que certa palavra está em destaque”, substituindo a palavra destacada por outra sinônima ou antônima. Um exercício, portanto, de frase, que ‘esconde’ o que acontece em nossa experiência verbal, onde, funcionalmente, as substituições de uma palavra por seu sinônimo ou a ocorrência de um seu antônimo acontecem não pelo corte da primeira e uso da segunda, mas pela presença simultânea das duas na superfície do texto. (ANTUNES, 2012, p. 23)

O ensino do léxico não deve se basear em atividades que forcem o aprendiz a decorar e memorizar listas de palavras diferentes, pois isso torna o processo de ensino-aprendizagem ineficaz, o que pode levar os alunos a perderem o interesse pelo estudo

da língua. Assim, “no processo de aquisição da linguagem, o léxico é o domínio cuja aprendizagem jamais cessa, durante a vida toda do indivíduo” (BIDERMAN, 2001, p. 180); e “Junto à influência do meio no processo de aquisição do léxico há o papel da instituição escolar, ou seja, do ensino formal primordial nesse processo de aprendizagem” (ANDRADE; GUERRA, 2012, p. 230).

Ao trabalhar a ampliação do vocabulário, é essencial ensinar sobre os registros formal e informal da língua, a distinguir e escolher o registro mais adequado para cada situação, seja em textos escritos, seja falados. Dessa forma, pode-se afirmar que o léxico é essencial para o ensino de qualquer língua.

2.2.1. O ensino e a aprendizagem de L2

Maia-Pires (2015, p. 22) propõe que “aprender uma língua é adquirir conhecimento das regras linguísticas e pragmáticas da língua-alvo de modo consciente, por meio de estudo formal e informal com apoio de recursos e de materiais didáticos”. Para Neves (1997, p. 43), a língua é entendida como um “instrumento de interação social” e não existe isoladamente como uma estrutura arbitrária; existe e ganha significado devido ao seu uso na interação entre as pessoas. Logo, aprender uma nova língua leva em consideração os processos cognitivos, os atos comunicativos e interacionais, bem como as variações linguísticas, o que conduz o aluno a usar a língua em uma comunidade de fala de maneira eficaz.

Dada a diversidade de especificidades no ensino da língua portuguesa, cada necessidade de aprendizado requer um tipo distinto de abordagem. Faz-se necessário trazer uma definição que envolva: diferenciar L2 de Língua Estrangeira⁸. Aprender uma outra língua, além da L1, é uma questão cada vez mais relevante no país devido a fatores pessoais e/ou profissionais. O aprendizado de uma LE juntamente com a L1 é considerado um “direito de todo cidadão”, e a escola tem a responsabilidade de promover e não ignorar essa aprendizagem (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p. 19), porque pode “aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão” (*ibid.* p. 15).

O estrangeiro que vem morar ou estudar no Brasil busca a mesma concepção: aprender a língua portuguesa, adquirir conhecimento sobre a cultura e a sociedade do país, a fim de contribuir para um maior entendimento e valorização de si mesmo como indivíduo. Contudo, essa aprendizagem “acontece em sala de aula, com limitações de tempo, de

⁸ Doravante: LE

oportunidades de estar em situações naturais de uso da língua, de oportunidades de conhecer outros usuários da língua (além de seu professor) e de ter contato com a cultura do país onde se usa a língua” (GRANNIER, 2001, p. 2).

A diferença entre aprender uma LE e uma L2 evidencia-se pelo contexto de imersão proporcionado pela L2, em que o estrangeiro que vive no Brasil não apenas aprende a língua portuguesa em um ambiente acadêmico, mas também está imerso no uso cotidiano da língua. Isso significa que ele tem a oportunidade de praticar o português em situações reais, interagir com falantes nativos e se familiarizar com a cultura brasileira. Essa imersão proporciona um aprendizado mais profundo e natural, em comparação com o aprendizado de uma LE, que pode ser mais restrito ao ambiente de sala de aula.

A L2 desempenha um papel ativo e contínuo na construção das identidades dos aprendizes, principalmente por ter como base a ideia de que a identidade é dinâmica. Dessa forma, a língua, especialmente a L2, tanto influencia quanto é influenciada pela identidade do aprendiz. Por meio da língua, o indivíduo pode negociar e redefinir compreensão de si mesmo em diferentes contextos e ao longo do tempo, o que pode facilitar ou restringir seu acesso às relações de poder. Além disso, a língua possibilita ao aprendiz se posicionar nas interações sociais com ajuda da fala, o que possibilita o exercício de sua agência e efetiva participação ativa nas dinâmicas sociais (MAIA-PIRES, 2015).

É crucial considerar que, ao imergir em uma língua, os alunos enfrentarão certas dificuldades e o léxico serve como ponto de partida para apoiar essa nova aprendizagem. O domínio do vocabulário é fundamental para o aprendizado de uma nova língua, assim como é essencial para o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita.

Levantar a questão do ensino de uma L2 é crucial devido à natureza da pesquisa realizada até aqui, que destacou a importância do estudo do léxico para a aprendizagem de uma língua. A partir dessa base, a atenção agora se voltará para o ensino do léxico, com foco específico nas relações semântico-lexicais, como a sinonímia, e em como esses aspectos são abordados em livros didáticos de L2.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se a metodologia usada para o desenvolvimento da monografia, a fim de orientar o caminho que será percorrido e atingir os objetivos traçados para o estudo. Para o desenvolvimento deste trabalho, será apresentada a natureza da pesquisa, bem como a definição do cenário, o contexto em que a pesquisa será conduzida e o

instrumento utilizado para a coleta e discussão de dados. As escolhas foram feitas com base no propósito do trabalho, nas técnicas para levantar as discussões dos dados sobre o tema e como esses dados foram abordados neste estudo.

3.1. Objetivos e questões de pesquisas

O objeto de estudo desta pesquisa são as sinonímias no ensino de PL2, com os seguintes objetivos: i) analisar como a sinonímia é organizada em dois livros didáticos para a aprendizagem de L2; ii) investigar como são as propostas de atividades lexicais relacionadas à sinonímia; iii) identificar estratégias didáticas que promovem o ensino reflexivo dos fenômenos semântico-lexicais relacionados à sinonímia; e iv) elaborar sugestões de ensino de sinonímia em atividades e/ou livros didáticos para o ensino de PL2.

A escolha do objeto sinonímia justifica-se, de acordo com Fernandes (2009), como uma das maneiras (embora não seja a única) de entender como uma língua é estruturada, por meio das relações de significado entre as palavras. Essa relação, assim como as demais relações lexicais, ajudam na organização do léxico e auxiliam na compreensão e categorização do meio. Quanto mais os alunos compreendem as conexões entre diferentes palavras, melhor é o seu desempenho na comunicação e no contexto em que essas palavras serão usadas.

Os objetivos específicos apresentados coincidem nas seguintes questões de pesquisa: 1) Como a sinonímia é trabalhada nos livros didáticos de PL2?; 2) Quais são as estratégias para promover o ensino reflexivo dos fenômenos semântico-lexical relacionadas à sinonímia?; 3) Qual é a importância das relações lexicais, na prática docente, mais precisamente, dentro dos livros didáticos de PL2?; 4) O que fazer para tornar a aplicação das atividades mais eficaz em sala de aula? Estas questões serão norteadoras da análise realizada de maneira a assegurar a análise científica proposta dentro do escopo teórico-metodológico anteposto.

3.2. Natureza da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa que, de acordo com Tuzzo e Braga (2016), não segue uma estrutura rígida, o que permite ao pesquisador explorar novos enfoques. Cabe ainda destacar que, conforme Chizzotti (2011, p. 26), a pesquisa qualitativa não segue um padrão único “porque admitem que a realidade é fluente e

contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador; sua concepção, seus valores, seus objetivos”.

Ademais, a monografia é de cunho documental em que, de acordo com Flick (2009), o pesquisador deve levar em consideração o conteúdo, o contexto e a utilização de documentos que são fundamentais para o processo de uma pesquisa; e com método descritivo, por meio do qual foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o léxico, para destacar a importância do seu ensino e aprendizagem tanto na L1 quanto na L2. Esse levantamento culminou na análise de como as propostas de atividades que envolvem as relações lexicais, sinonímia, são abordadas nos livros didáticos: a) Brasil Intercultural: Língua e Cultura Brasileira para Estrangeiros - Ciclo Básico - Níveis 1 e 2 e b) SAMBA: Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros, voltado para os níveis A1-A2 (Básico). A pesquisa busca relacionar as abordagens oferecidas com as críticas e orientações existentes para o ensino de línguas baseada nos seguintes teóricos: Antunes (2012), Oliveira e Isquierdo (2001), Biderman (2001), Maia-Pires (2015) Vilarinho (2017), Pietroforte e Lopes (2003) e Faulstich (2013).

3.3. Seleção do contexto em que ocorrem as sinonímias: os livros didáticos

Um dos objetivos do ensino de L2 é ativar a competência comunicativa da língua-alvo em ambientes de imersão, dentro e fora da sala de aula. Quando esse processo ocorre dentro da sala de aula, ele é frequentemente acompanhado pelo uso de um livro didático, que serve como base para a aprendizagem. Logo, “é desse livro, portanto, que se retiram as situações-alvo para o desenvolvimento das habilidades lingüísticas necessárias no desempenho das tarefas exigidas” (FERRAZ, 2008, p. 3). As habilidades linguísticas serão desenvolvidas, desde que possibilite ao aluno o conhecimento da cultura em que ele está imerso, de modo que ele possa ser crítico para interpretar os textos multimodais da L2. Ferraz (2008) considera que:

O processo de aprendizagem uma negociação entre os participantes, não só em relação ao conteúdo a ser estudado, mas também em relação a sua implementação em sala de aula, vejo o livro didático como consequência das escolhas oriundas de uma idéia de planejamento que nele se refletem, um lugar repleto de pistas significativas sobre a formação discursiva de conceitos. O livro didático é, portanto, elemento “provocador” que pode abrir pontos para a troca de idéias, de opiniões, de pontos de vista, pois carrega eventos e situações que buscam retratar cultura (FERRAZ, 2008, p. 3-4).

Perante o exposto, considera-se os livros didáticos fundamentais para a análise dos dados. Para tal finalidade, foram escolhidos dois livros de PL2 para estrangeiros residentes no Brasil de níveis A1-A2-básico. No entanto, apesar de estarem alinhados com os mesmos níveis de proficiência, cada livro adota abordagens únicas no ensino desses conteúdos que serão apresentadas a seguir:

(a) Brasil Intercultural: Língua e Cultura Brasileira para Estrangeiros - Ciclo Básico - Níveis 1 e 2⁹. Este material foi elaborado por Aline Moreira, Cibele Nascente Barbosa e Giselle Nunes de Castro, sob a coordenação de Edleise Mendes, com a primeira edição publicada em 2013. É composta por um conjunto de quatro volumes (livro do aluno e livro de exercícios) que abrangem os conteúdos de quatro ciclos de aprendizagem do português para falantes de outras línguas, com enfoque específico nos falantes de língua espanhola. O livro, centrado no aprendizado de uma segunda língua, ressalta os aspectos linguísticos e culturais do português, além de considerar suas características e interações com outras culturas.

Dessa maneira, o aprendiz é orientado a aprender a língua-alvo por meio de uma perspectiva intercultural, o que aprimora suas habilidades de leitura, escrita, fala e escuta de forma crítica, à medida que tem contato com as diversas experiências de uso do português. Este livro é estruturado em unidades organizadas por situações de interação, apresenta legenda dos ícones (símbolo acompanhado de uma descrição) e direcionamentos à metodologia de ensino. O livro é estruturado da seguinte forma: **Pontos de partidas:** tópicos contextualizados e abordados em cada seção; **Interação:** os gêneros textuais explorados em diferentes situações, que servem para auxiliar na sistematização, na leitura, na compreensão e na produção oral e escrita; **Análise Linguística:** explora as regras gramaticais, palavras e seus significados, bem como a pronúncia; **Apêndice gramatical:** consultar dúvidas do livro; e **Fonética:** material de consulta.

(b) SAMBA: Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros, voltado para os níveis A1-A2 (Básico)¹⁰. Elaborado pelas autoras Andrea Ferraz e Isabel M. Pinheiro, publicado pela Editora Autêntica em 2020 para o ensino da língua portuguesa destinado a falantes de todas as línguas. O livro é estruturado em unidades que, conforme as autoras, adotam uma abordagem acionista. Esta metodologia considera a língua como um meio para a realização de tarefas reais e aproxima o ensino do contexto intercultural. O livro busca desenvolver as seguintes habilidades: compreensão e produção oral; e compreensão e produção escrita. Tem

⁹ A partir das análises, doravante: BI

¹⁰ A partir das análises, doravante: SAMBA

como base o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR) e possui três volumes.

O livro também é estruturado em unidades organizadas por situações de interação e temas da cultura brasileira, apresenta legendas dos ícones e seções que direcionam a metodologia de ensino e possui a seguinte estrutura: **Fonética; Gêneros Textuais; Léxico; Gramática; Comunicativo; e Sociocultural**. Assim sendo, após a descrição, apresenta-se o instrumento que serviu de suporte para essas análises.

3.4. Instrumento da coleta de dados: ficha de avaliação

As leituras teóricas despertaram o interesse em analisar como o ensino de sinônimos nas aulas de L2 contribui para o desenvolvimento das competências comunicativas e como esse ensino é aplicado em sala de aula por meio do livro didático. Com base nas leituras realizadas, foi criada uma ficha de avaliação que serviu de ferramenta para analisar os livros didáticos e investigar como cada obra aborda a relação de sinonímia:

FICHA DE AVALIAÇÃO
<p>1. O livro didático oferece explicações conceituais sobre as relações de sinonímia?</p> <p>a) O livro didático oferece explicações teóricas que fundamentam o trabalho com a sinonímia em algum momento, ou aborda essa relação dentro do estudo do léxico.</p> <p>b) O livro didático não oferece explicações teóricas que fundamentem o trabalho com a sinonímia, mas indica que as relações entre palavras serão abordadas, o que permite ao aluno saber quando essas relações serão exploradas.</p> <p>c) O livro didático não oferece explicações teóricas que fundamentam o trabalho com sinonímia e não aborda essa relação dentro do estudo do léxico.</p>
<p>2. Como a sinonímia é conceituada?</p> <p>a) A sinonímia é vista como a relação de palavras, frases ou expressões que possuem sentidos equivalentes ou próximos, o livro didático aborda a sinonímia de forma a ênfaticamente não existem sinônimos perfeitos.</p> <p>b) A sinonímia é vista como a relação de palavras, frases ou expressões que apresente o mesmo sentido, em que a sinonímia é apresentada como substituições perfeitas.</p> <p>c) A sinonímia é vista como a relação de palavras, frases ou expressões que possuem sentidos equivalentes ou próximos ao significado.</p>
<p>3. Como a sinonímia é trabalhada no livro didático?</p>

- a) Em exercícios, atividades e tarefas voltadas para o vocabulário; em expressões ou palavras **extraídas do contexto previamente** apresentado.
- b) Em atividades e exercícios voltados para o vocabulário; em expressões ou palavras que **não foram extraídas do contexto** previamente apresentado.
- c) Em textos e orientações voltadas para o vocabulário; expressões ou palavras que apresentam sentidos ou significados equivalentes, **dependendo do contexto** em que estão inseridas e que auxiliam um exercício, uma atividade ou uma tarefa.

4. O livro apresenta palavras do cotidiano do falante nativo ou expressões idiomáticas que não sejam familiares ao aluno, sendo necessário trabalhar com sinonímia?

- a) O livro inclui palavras do cotidiano ou expressões idiomáticas que podem não ser familiares ao aluno, o que pode gerar estranhamento ou dificuldade, pois são apresentadas sem o suporte de um contexto.
- b) O livro inclui palavras do cotidiano ou expressões idiomáticas que podem **não ser familiares ao aluno**, o que pode gerar estranhamento ou dificuldade, entretanto, são introduzidas **com o suporte de um contexto e das relações de palavras**, que auxilia a compreensão e a equivalência dos significados.

5. O livro apresenta uma abordagem inovadora que conduz o aprendiz a ampliar o conhecimento sobre as relações de sinonímia?

- a) O livro apresenta atividades, exercícios e tarefas que **vão além da simples substituição de palavras** e utiliza gêneros textuais para destacar a importância do contexto na sinonímia.
- b) O livro apresenta atividades e exercícios que seguem **um padrão básico sem promover maior reflexão sobre sinonímia**, restritas à substituição de palavras em frases simples.

Quadro 1: Ficha de avaliação

A ficha de avaliação permite a sistematização e organização das informações durante o processo de análise. Ela facilita a identificação de padrões, tendências e pontos críticos, o que garante que os dados sejam examinados de maneira consistente. Além disso, proporciona uma base sólida para comparações e conclusões, a fim de permitir que os resultados da pesquisa sejam interpretados com possíveis respostas fundamentadas a partir do referencial teórico. Portanto, a metodologia conduzirá os capítulos que seguem.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, apresenta-se a análise e discussão dos dados realizados com a ficha de avaliação executada conforme apresentado na metodologia, com intuito de responder as perguntas de pesquisa que norteiam a monografia. Assim sendo, procura-se: identificar as possíveis respostas apresentadas nas atividades dos livros didáticos sobre o ensino e aprendizagem da semântica lexical, sinonímias, analisar as estratégias didáticas adotadas para

promover esse ensino e sugerir propostas de atividades de sinonímia voltadas para o ensino de L2.

4.1. Apresentação dos dados

Seguindo a estrutura da ficha, a primeira questão investigou as explicações conceituais sobre as relações de sinonímia, o que levou a discorrer sobre o trabalho do léxico e da semântica-lexical dentro das abordagens dos livros analisados. O livro BI, em sua apresentação, expõe a seguinte explicação:

A abordagem pedagógica adotada pela Coleção é intercultural, visto que está centrada em uma visão de língua como lugar de interação, como dimensão mediadora das relações que se estabelecem entre sujeitos e mundos culturais diferentes. A língua, desse modo, não significa apenas forma ou sistema, mas um conjunto de possibilidades de interação e vivência que inclui não só estruturas formais e suas regras, mas também todos os significados sociais, culturais, históricos e políticos que a constituem (BARBOSA, CASTRO e MOREIRA, 2013, p. 3).

A citação é pertinente, visto que o livro não oferece explicações teóricas que fundamentam o trabalho com a sinonímia, no entanto, essa relação pode ser abordada dentro do estudo do léxico, pois faz menção à aprendizagem da língua como um fenômeno social, cultural e histórico que estabelece redes de relações de significados e sentidos. O livro indica quando essa relação será abordada, por meio de uma iconografia intitulada: “em outras palavras”, de acordo com a figura a seguir:

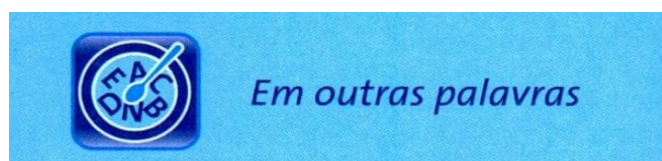


Figura 1: fonte: (BARBOSA, CASTRO e MOREIRA, 2013. p. 4)

Não há uma explicação para esse ícone¹¹ dentro do livro analisado, mas aparece exclusivamente em relações de palavras, sinonímia.

O livro SAMBA também não oferece explicações teóricas que fundamentam o trabalho com sinonímia, mas essa relação pode estar dentro do estudo do léxico, pois as

¹¹ É provável que exista uma explicação dentro do livro do professor, no *site* ou em uma nova edição, mas no livro do aluno analisado por esta autora, essa explicação é inexistente.

autoras explicam que a abordagem do livro reconhece “a língua e a aproximação intercultural como elementos indissociáveis e interdependentes para desenvolver o saber fazer, o saber falar e o saber ser no contexto brasileiro” (SAMBA, 2020 p. 5). Na apresentação do livro, há uma introdução sobre as unidades, a qual aborda os aspectos que serão trabalhados, em que é possível identificar o léxico e o que vai ser aprendido dentro desse estudo, como é demonstrado nas figuras 2 e 3 a seguir:

UNIDADE 3 - PÁGINA 75 DIA A DIA		UNIDADE 4 - PÁGINA 95 A CASA É SUA!	
SOCIOCULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> Os brasileiros e a TV O lazer no Brasil Esportes no Brasil A pelada A capoeira Curiosidades sobre os hábitos dos brasileiros A pontualidade dos brasileiros Ilha da Madeira 	SOCIOCULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de moradia no Brasil As preferências dos brasileiros ao escolher um imóvel Fatores que influenciam no preço de um imóvel no Brasil Programa Minha Casa Minha Vida CASACOR Os quintais do Brasil Objetos que caracterizam a casa dos brasileiros As contas de um imóvel no Brasil Os azulejos portugueses
COMUNICATIVO	<ul style="list-style-type: none"> Falar sobre as atividades cotidianas e em curso Perguntar e dizer as horas Falar sobre hábitos e prática de esportes e lazer Marcar compromissos Convidar, aceitar e recusar um convite 	COMUNICATIVO	<ul style="list-style-type: none"> Compreender um anúncio de imóvel Pedir informações sobre um imóvel Compreender e descrever um imóvel e um ambiente Expressar necessidades Compreender e expressar permissão e interdição
GRAMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> Expressão de horas e datas Expressões de hábito Presente contínuo Verbos irregulares VER, LER, SAIR, DORMIR, PODER, VESTIR-SE e QUERER Advérbios para expressar frequência 	GRAMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> Futuro do pretérito I: verbos regulares Demonstrativos Advérbios de lugar Permissão e interdição Comparativos I: superlativo relativo Expressões de necessidade
LÉXICO	<ul style="list-style-type: none"> Programas de TV Expressões de frequência Atividades de lazer Períodos do dia Atividades cotidianas Esportes Limpeza e organização da casa 	LÉXICO	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de moradia Os cômodos da casa Abreviações usadas em anúncios de imóveis Os móveis Adjetivos para caracterizar um ambiente Expressões relativas à conservação de um imóvel
RECURSOS TEXTUAIS	<ul style="list-style-type: none"> Gráfico em coluna Chat Organograma Infográfico Blog Agenda 	RECURSOS TEXTUAIS	<ul style="list-style-type: none"> Infográfico Planta de um imóvel Classificados Tirinha Guia de visitação Enquete Texto instrucional
FONÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> Os fonemas [r] [l] 	FONÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> Os fonemas [t] [d]
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Falar das atividades cotidianas e em curso Marcar compromissos Convidar, aceitar e recusar um convite Falar sobre as atividades de lazer e hábitos esportivos 	OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Compreender anúncios Descrever ambientes Obter informações sobre um imóvel Expressar necessidades e as regras da casa

Figura 2: fonte: (FERRAZ e PINHEIRO, 2020, p. 12)

LÉXICO	<ul style="list-style-type: none"> Programas de TV Expressões de frequência Atividades de lazer Períodos do dia Atividades cotidianas Esportes Limpeza e organização da casa 	LÉXICO	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de moradia Os cômodos da casa Abreviações usadas em anúncios de imóveis Os móveis Adjetivos para caracterizar um ambiente Expressões relativas à conservação de um imóvel
---------------	---	---------------	--

Figura 3: fonte: (FERRAZ e PINHEIRO, 2020, p. 12)

A sinonímia, em sua maioria, é apresentada dentro da iconografia intitulada “palavra por palavra”, que, na definição apresentada no livro, destaca o vocabulário específico ao tema da unidade; esse ícone não é exclusivo para trabalhar essa relação, que pode ser trabalhada também sob outros ícones, que vai ser evidenciado ao longo da análise:

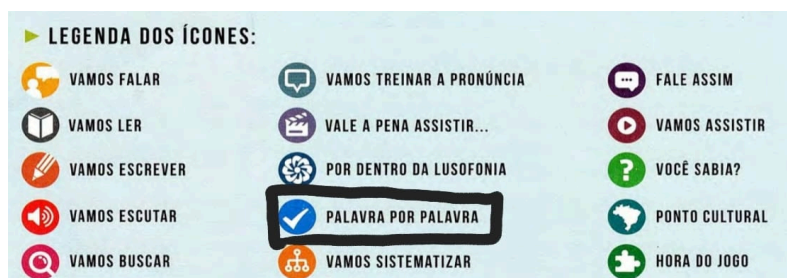


Figura 4: fonte: (FERRAZ e PINHEIRO, 2020. p. 6)

Assim, ambos os livros abordam o léxico e a sinonímia, mas somente em um desses aspectos são facilmente identificados quando trabalhados.

A ficha também investigou como a sinonímia é conceituada, baseando-se no que foi previamente discutido sobre a inexistência de sinônimos perfeitos, devido às condições discursivas variáveis, o contexto, a formalidade da situação e o tipo de interação desejada. Posto isso, foi escolhido no livro BI o seguinte exemplo para ser analisado:

3 Após a leitura do texto, relacione as palavras e expressões abaixo por outras que apresentem o mesmo sentido.

(1) [...] Manuel Pereira fez a viagem que **mudou** sua vida. (linha 1)

(2) [...] Tinha muitas expectativas e um grande medo de **não dar certo**. (linha 2)

(3) [...] **dividiu** os momentos em que o pai não esteve presente. (linha 5)

(4) [...] as viagens trazem questões que **extrapolam** o nível prático da vida. (linha 14)

(5) [...] **Pediram demissão** e partiram de São Paulo em um jipe com uma barraca, forno e colchão. (linha 24)

compartilhar transformar

sair do emprego ter sucesso/êxito/ sair bem

exceder

Figura 5: fonte: (BARBOSA, CASTRO e MOREIRA, 2013. p. 54)

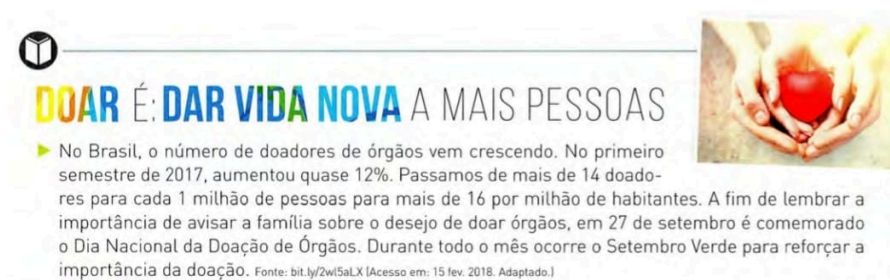
O exemplo indica que a sinonímia é vista como a relação de palavras ou de expressões que possuem sentidos equivalentes ou próximos ao significado. Neste caso, a equivalência é atribuída para o aluno entender qual o sentido da palavra destacada no contexto fornecido, não explora se a mesma palavra vai atribuir outro sentido ao variar outros contextos, como é o exemplo da questão dois da figura 5, pois, ao relacionar a expressão em destaque “não dar certo” com a resposta, as autoras atribuem a sentidos equivalentes: (não) “ter sucesso”, “êxito”, “sair bem”. Assim, elas apresentam mais de uma possibilidade referente a mesma expressão, o que é equivalente ao significado que o contexto atribui a palavra.

Pode-se inferir que essas relações não são perfeitas devido ao contexto, no qual as palavras podem atribuir o mesmo valor sinonímico que, em outro contexto, não teriam o

mesmo sentido; por exemplo, na questão três da figura 5, a palavra “dividiu” tem como resposta “compartilhar” devido ao sentido do contexto estabelecido; a palavra “dividiu” dentro de um outro contexto e com outra intenção pode apresentar outro sentido como “separar”.

Outro exemplo pode ser observado na questão 1 da figura 5, em que a palavra “mudou” tem como resposta “transformou”, já que, no contexto fornecido, ambas possuem equivalência de significado. No entanto, se o contexto fosse diferente, como em “ele mudou de casa”, a palavra “transformar” não teria o mesmo sentido e ficaria sem nexo — “ele transformou de casa”. Esse exemplo reafirma a inexistência de sinônimos perfeitos, entretanto, isso não é evidenciado em ambos os exemplos apresentados na figura 5.

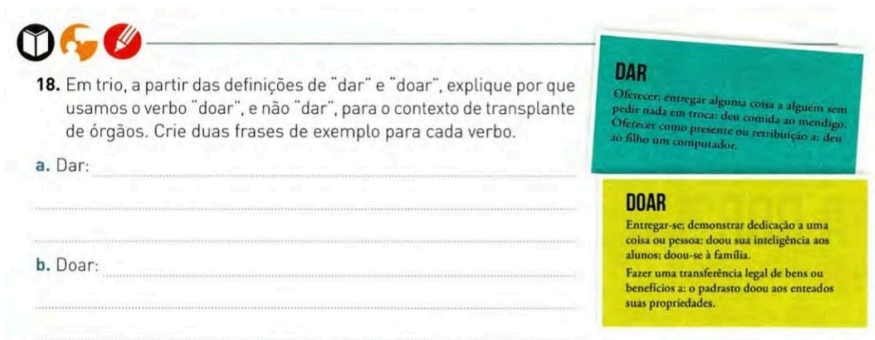
No livro SAMBA, a sinonímia, em sua maioria, também é vista como a relação de palavras ou de expressões que possuem sentidos equivalentes ou próximos ao contexto estabelecido, no entanto, um exemplo retirado das figuras a seguir apresenta a seguinte situação:



DOAR É: DAR VIDA NOVA A MAIS PESSOAS

► No Brasil, o número de doadores de órgãos vem crescendo. No primeiro semestre de 2017, aumentou quase 12%. Passamos de mais de 14 doadores para cada 1 milhão de pessoas para mais de 16 por milhão de habitantes. A fim de lembrar a importância de avisar a família sobre o desejo de doar órgãos, em 27 de setembro é comemorado o Dia Nacional da Doação de Órgãos. Durante todo o mês ocorre o Setembro Verde para reforçar a importância da doação. Fonte: bit.ly/2w15aLX (Acesso em: 15 fev. 2018. Adaptado.)

Figura 6: fonte: (FERRAZ e PINHEIRO, 2020. p. 163)



18. Em trio, a partir das definições de “dar” e “doar”, explique por que usamos o verbo “doar”, e não “dar”, para o contexto de transplante de órgãos. Crie duas frases de exemplo para cada verbo.

a. Dar: _____

b. Doar: _____

DAR
Oferecer; entregar alguma coisa a alguém sem pedir nada em troca; deu comida ao mendigo. Oferecer como presente ou retribuição a: deu ao filho um computador.

DOAR
Entregar-se; demonstrar dedicação a uma coisa ou pessoa; doou sua inteligência aos alunos; doou-se à família. Fazer uma transferência legal de bens ou benefícios a: o padastro doou aos enteados suas propriedades.

Figura 7: fonte: (FERRAZ e PINHEIRO, 2020. p. 163)

Nestas duas figuras¹², é trabalhada as palavras “doar” e “dar”, no qual o texto atribui uma relação de sentido; todavia, na figura 7, as autoras salientam o significado que cada uma carrega e que dependendo do contexto é cabível utilizar um termo em vez do outro, o que pode enfatizar que não existem sinônimos perfeitos, pois mesmo que sejam intercambiáveis em determinados contextos, existe uma condição discursiva variável de que a palavra “doar” pode apresentar uma intensidade maior do que a palavra “dar” no tema transplante de órgãos, por exemplo. Logo após, a análise é direcionada para a página 173, na qual o aluno trabalha a palavra “dar” dentro de outros contexto como mostra o exemplo:

13 Dê o sentido adequado para o verbo “dar” nas frases abaixo.

1. Não ser possível	4. Paquerar	7. Ter mau resultado
2. Ser difícil	5. Receitar	8. Visitar/ ir
3. Concordar	6. Passear	9. Fazer um intervalo/ pausar temporariamente

a. Geralmente as crianças não dão muito trabalho quando estão doentes. a. []
 b. José está doente, acho melhor dar um pulo com ele no hospital. b. []
 c. O médico deve dar um medicamento para José melhorar. c. []
 d. Eu vi o estudante novato dar em cima da Maria Júlia. d. [4]
 e. Você gostaria de dar uma volta comigo no parque da cidade? e. []
 f. Os tratamentos com automedicação dão problema, porque não curam completamente as doenças. f. []
 g. O comportamento dele é inaceitável. Para mim não dá mais para conviver assim. g. []
 h. Joana deu um tempo no relacionamento com o namorado. h. []
 i. Dou razão às campanhas antitabagismo com imagens fortes. Isso ajuda a eliminar esse vício. i. []

Figura 8: fonte: (FERRAZ e PINHEIRO, 2020. p. 173)

Com relação às figuras 6 e 7, a palavra “dar” está justamente em um determinado contexto, no caso o linguístico. Na figura 8, o significado pode ser o mesmo, independentemente das situações, pois está fechado ao que é proposto anteriormente, entretanto, é possível identificar a atribuição de um contexto social.


A ficha também investigou de que maneira a sinonímia é trabalhada nos livros didáticos. Neste caso, a análise inclui abordar as diferenças entre exercícios, atividades e tarefas. O exercício está voltado, de acordo com Cerqueira (2010), para o reducionismo do processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de alcançar um objetivo imediato com predominância do treinamento do que é ensinado, ou seja, um instrumento que avalia o grau de entendimento do aprendiz em relação ao que foi ensinado. A atividade está direcionada a uma abordagem que ultrapassa essa visão imediatista da sala de aula, que segundo a autora, reflete na formação dos sujeitos. Por fim, para Haupt (2010), a tarefa envolve uma abordagem, cujo foco está no significado e no resultado comunicativo e não linguístico, mas

¹² Considera-se pertinente destacar que a sinonímia é trabalhada dentro dos ícones “vamos ler”, “vamos falar” e “vamos escrever”, o que comprova que, neste livro, ela é trabalhada em diferentes modalidades.

não exclui a importância da forma (ou análise) linguística. Existem dois tipos de tarefas, segundo Ellis (2003), as não-focadas, que o aprendiz não usa uma estrutura gramatical determinada; e as focadas que induz o aprendiz a processar um traço linguístico particular, e esse traço não pode ser referenciado explicitamente¹³.

Por meio dessa breve explicação, a análise feita no livro BI apresenta dois modelos de atividades direcionados à sinonímia: substituições de palavras e de relacionar palavras com outras que possuam o mesmo sentido, como mostram os exemplos a seguir:

6 Substitua as palavras e expressões grifadas por outras que apresentem o mesmo sentido:



a) me sentia *rejeitada* - (linha 5) _____

b) tão feia, *desajeitada* - (linha 6) _____

c) em *porções industriais* - (linha 16) _____

d) todos mandam na *coitada* - (linha 19) _____

e) todos *entram na ciranda* - (linha 23) _____


f) não podia *abrir a boca* - (linha 26) _____

g) que menina mais *sem jeito* - (linha 39) _____

h) vai já botar o *agasalho* - (linha 49) _____

Figura 9: fonte: (BARBOSA, CASTRO e MOREIRA, 2013. p. 74)

3 Após a leitura dos diálogos, relacione as palavras e expressões a seguir por outras que apresentem o mesmo sentido.



(1) sinto muito (linha 8 - 1º diálogo)	() lamento
(2) por gentileza (linha 13 - 1º diálogo)	() pessoal, turma
(3) rolar (linha 8 - 2º diálogo)	() acontecer
(4) galera (linha 10 - 2º diálogo)	() aceitar
(5) topar (linha 10 - 2º diálogo)	() certo, ok
(6) beleza (linha 15 - 2º diálogo)	() por favor

Figura 10: fonte: (BARBOSA, CASTRO e MOREIRA, 2013. p. 13)

Sobre esses exemplos, é solicitado ao aluno que estabeleça uma relação entre as palavras e expressões extraídas do contexto previamente apresentado para serem substituídas ou relacionadas a outras de significado equivalente. O contexto é um gênero textual, que atribui aos aspectos interculturais, interacionais e comunicativos do Português do Brasil, como é exemplo da figura 9, em que as palavras são extraídas de um texto intitulado: “Ai que

¹³ A explicação acima serve como uma contextualização, não será aprofundada, devido não ser o foco desta pesquisa.

saudades”, da autora Ruth Rocha, na página 73, assim como na figura 10, em que as palavras são extraídas de dois diálogos: “marcando uma consulta” e “vai rolar a festa”, na página 12.

A partir dessa análise, identifica-se que o aluno é incentivado a reconhecer as relações de palavras por intermédio de colunas preestabelecidas, que facilitam essa associação; e nas atividades de substituições, o contexto de uso que permite compreender o sentido das palavras por meio do trecho em que foi extraída. Em ambas as atividades, o contexto é, muitas vezes, retomado para garantir que a substituição ou a relação não altere o sentido do texto, por meio da inserção da linha.

No livro SAMBA, essas relações estão direcionadas, em sua maioria, em textos e orientações em que as expressões ou as palavras podem apresentar sentidos ou significados equivalentes de acordo com o contexto em que estão inseridas, bem como auxiliam um exercício ou uma atividade, conforme o exemplo a seguir:

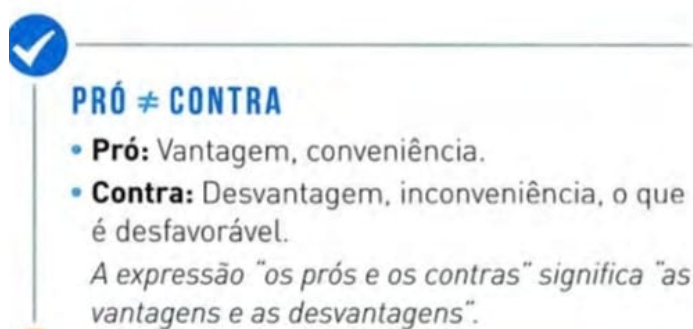


Figura 11: fonte: (FERRAZ e PINHEIRO, 2020. p. 104)

Com base nessa orientação, o aluno trabalha a relação de palavras para entender o contexto do texto e do que é solicitado na atividade. A figura 11 refere-se a um gênero textual, entrevista, no tocante aos “Prós e Contras de morar sozinho”, na página 104. Nesse caso, o aluno dispõe da sinonímia para compreender o contexto, por meio do significado das palavras. A atividade¹⁴, nesse caso, estará focada em uma entrevista pessoal, em que o aluno poderá atingir o objetivo proposto ao compreender o contexto por meio da sinonímia.

Quando é trabalhado em exercícios ou atividades, em sua maioria, as expressões ou frases são relacionadas a outras de mesmo sentido sem serem extraídas do contexto previamente apresentado, mas podem estar de acordo com o tema proposto da unidade, de acordo com o exemplo:

¹⁴ Embora tenha sido atribuído como uma atividade, de acordo com as explicações de Haupt (2010), pode-se considerar que se trata também de uma **tarefa**.

Observe as frases:

- ▶ Fumar faz mal **para** você e **para** o planeta.
- ▶ Todos unidos **pelos** animais.
- ▶ Segunda **sem** carne.

433

Por + a = pela	A preposição para não faz contração com artigos formalmente. <i>* a preposição para sofre contração com os artigos na língua oral = pro/ pros/ pra/ pras</i>
Por + o = pelo	
Por + as = pelas	
Por + os = pelos	

11. Associe as frases que apresentam o mesmo sentido.

a. Maíra fez o trabalho com o João.	()	Maíra fez o trabalho em favor de João.
b. Maíra fez o trabalho sem o João.	()	João tem um trabalho. Maíra fez o trabalho dele.
c. Maíra fez o trabalho por João.	()	Maíra tomou o remédio durante três dias.
d. Maíra fez o trabalho para o João.	()	Maíra fez o trabalho no lugar de João ou que João pediu a Maíra.
e. Maíra fez o trabalho do João.	()	Maíra e João fizeram o trabalho juntos.
f. Maíra tomou o remédio por três dias.	()	Maíra e João não fizeram o trabalho juntos.

Figura 12: fonte: (FERRAZ e PINHEIRO, 2020, p. 160)

Para este exercício, o aluno é conduzido a um gênero textual, campanhas de conscientização, na página 160, cujo foco está no estudo de preposições¹⁵. É solicitado ao aluno que associe as frases e o contexto desempenha um papel decisivo, caso o aluno compreenda a orientação “estabelecida”, reconhecerá que o exercício envolve a relação de preposições. Para essas sentenças, é importante considerar que, é trabalhado a sinonímia no nível das orações, conhecidas como paráfrases, em que ocorre uma relação, em que a preposição vai dar ênfase no João, ou na Maíra, ou no trabalho, como na sentença “Maíra fez o trabalho por João” em que a associação seria “Maíra fez o trabalho no lugar de João ou que João pediu a Maíra”; não são idênticas, possui uma nuance de sentido e são semelhantes dentro da proposta da semântica.

A questão quatro da ficha investigou se o livro apresenta palavras do cotidiano do falante nativo ou expressões idiomáticas que não sejam familiares ao aluno, o que pode causar estranhamento ou dificuldade na compreensão, fato que torna necessário trabalhar com a sinonímia. Para responder a essa questão, é necessário entender o que é significado e sentido¹⁶.

O significado de uma palavra ou expressão é direto, literal e explícito, enquanto o sentido é definido pelo seu uso. (WITTGENSTEIN, 2001). O significado não anula o contexto, pois só pode ser compreendido a partir do contexto em que as sentenças foram proferidas. Já o sentido é mais flexível e pode variar de acordo com o contexto em que a palavra ou a expressão é utilizada. Por isso, é importante diferenciar o sentido literal do sentido contextual, por exemplo, se alguém diz: “o gato saiu de casa”, o sentido literal pode

¹⁵ Considera-se pertinente destacar a sinonímia dentro do ícone “ vamos sistematizar?” que trabalha com os recursos linguísticos – preposição.

¹⁶ Nesta monografia, foram utilizadas indistintamente as palavras “significado” e “sentido” como sinônimas.

ser interpretado como “o felino saiu de casa”. No entanto, dependendo do contexto, essa frase pode se referir a uma pessoa atraente, o que explicita que os interlocutores também determinam o sentido dessa expressão.

O estudo, portanto, é direcionado a compreender a relação entre denotação e conotação. Uma palavra adquire valor conotativo quando o significado é ampliado ou alterado pelo contexto e sugere ideias que vão além de seu sentido literal, o que faz surgir novos conceitos e novas associações, como exemplo, (a) Maria fez uma cirurgia no **coração**; (b) Maria tem um **coração** de pedra.

No primeiro exemplo, a palavra destacada significa “órgão muscular que se localiza entre os pulmões; centro do sistema circulatório do sangue”, conforme consta nos dicionários. No segundo exemplo, a mesma palavra teve seu significado alterado ou ampliado e que possui o sentido de “alguém que é insensível ou indiferente às emoções dos outros”.

Dessa forma, a conotação estabelece uma relação entre o sentido implícito e o sentido denotativo da expressão. Essa breve explicação é pertinente devido aos dois livros apresentarem palavras do cotidiano do falante e/ou expressões idiomáticas¹⁷ que refletem o caráter mutável da língua, o que demonstra a adaptabilidade das palavras às necessidades de interação e de comunicação, bem como a incorporação do repertório lexical por meio de seu uso, como demonstra o exemplo a seguir:

10 Após a leitura do diálogo, relacione as palavras e expressões em destaque com outras que apresentem o mesmo sentido.

(1) “[...] depois a gente começou a **percorrer** várias praias.” (linha 7)
 (2) “Fiquei numa pousadinha muito **bacana**.” (linha 8)
 (3) “O que mais fiz foi dançar, praticar esporte, beber e **curtir** muito as férias.” (linha 10)
 (4) “Que vontade de **voltar**.” (linha 12)
 (5) “E pra ter energia comi muito açaí na **tigela** também.” (linha 13)
 (6) “Conheceu algum **gatinho** por lá?” (linha 14)
 (7) “Conheci o Marcelo, filho da dona da pousada, uma **gracinha**.” (linha 15 e 16)
 (8) “[...] professor de windsurf, 31 anos, solteiro...nem preciso dizer que ele era todo **sarado**.” (linha 16 e 17)
 (9) “Tava pensando em ir pra Ilha do Mel, mas sozinha não sei se **rola**.” (linha 22)
 (10) “Agora vou terminar de fazer o **relatório**.” (linha 24)

() dá certo
 () malhado, musculoso
 () lindo, querido, doce, amável
 () parecer, relato de fatos observados
 () menino, garoto, rapaz
 () percurso, caminho
 () aproveitar
 () legal, bom
 () retornar
 () recipiente

Figura 13: fonte: (BARBOSA, CASTRO e MOREIRA, 2013. p. 59)

¹⁷ Vale enfatizar que a explicação acima serve como uma contextualização, não será aprofundada, devido não ser o foco desta pesquisa.

Na atividade apresentada, o aluno relaciona a palavra ou a expressão com outra de sentido equivalente, previamente estabelecida. Ao considerar que o gênero textual é um diálogo entre duas pessoas, o aluno será inserido em um contexto de interação que reflete o português falado no Brasil; as palavras de uso do cotidiano da língua¹⁸.

Dentre essas variações, o sentido figurado é abordado na questão 6, da figura 13, em que a palavra “gatinho” (no sentido literal é o filhote do felino) é destacada. Nesta situação, pode surgir uma dificuldade, porque “gatinho” pode referir-se a alguém lindo, sendo essa opção preestabelecida, mas, nesse contexto, a palavra refere-se ao “menino”, “garoto” ou “rapaz”. O que evita a dificuldade de compreensão é que as alternativas para “lindo” incluem atributos como “querido”, “doce” e “amável”, que não é o sentido contextual de “gatinho” na questão analisada. Mesmo que o aluno não tenha familiaridade com determinada expressão, o contexto pode fornecer pistas suficientes para que ele compreenda o sentido mais próximo da expressão, como é o exemplo da questão 9, da figura 13, a palavra “rola” não é relacionado ao sentido literal de “rolar” — movimento de algo que gira ou se desloca de maneira circular sobre uma superfície, mas em um sentido figurado de que algo pode, ou não, acontecer — “dá certo”, no qual o contexto vai atribuir este sentido.

No livro SAMBA, esse sentido figurado é trabalhado de forma dinâmica, porém com algumas ressalvas:

DESCOBRINDO O CORPO HUMANO

SAÚDE É COISA SÉRIA!
Dois fatores influenciam fortemente a nossa saúde: nossos hábitos e nossa herança genética. Para aprender como se expressar em uma consulta médica, vamos estudar as partes do corpo.

15. Conheça algumas expressões idiomáticas com as partes do corpo. Associe a expressão ao significado.

a. Abrir o coração	<input type="checkbox"/> sem sentido
b. Dar uma mão	<input type="checkbox"/> ter intuição de algo errado, angústia
c. Estar com a cabeça nas nuvens	<input type="checkbox"/> estar distraído
d. Pôr as mãos à obra	<input type="checkbox"/> as pessoas se ajudam mutuamente
e. Algo sem pé nem cabeça	<input type="checkbox"/> ajudar
f. Estar com aperto no coração	<input type="checkbox"/> trabalhar
g. Uma mão lava a outra	<input type="checkbox"/> declarar-se sinceramente, desabafar

16. Entre as expressões idiomáticas no exercício anterior, há exemplos que se assemelham a expressões do seu país? Elas têm o mesmo sentido que as expressões brasileiras? Quais delas fazem sentido para você? E quais não fazem? Converse com os colegas.

Figura 14: fonte:(FERRAZ e PINHEIRO, 2020. p. 162)

¹⁸ O livro BI pode trabalhar em outras modalidades ou ícones as expressões idiomáticas, no entanto, para as atividades de sinonímias essas expressões não foram trabalhadas nas análises feitas nesta monografia .

A atividade apresentada aborda o corpo humano, inicialmente, de maneira literal, ao descrever o significado de cada parte e, em seguida, direciona o aluno ao uso figurado das palavras em expressões idiomáticas. No próximo passo, o aluno é questionado sobre a existência de expressões semelhantes em seu país e se essas fazem sentido para ele.

Uma atividade como essa, sem um contexto que auxilie, pode gerar dificuldades para o aluno, pois, mesmo que haja associação com palavras preestabelecidas, a falta de uma explicação sobre as expressões idiomáticas impede o entendimento pleno do contexto de uso. Além disso, se o aluno tiver contato com as expressões idiomáticas em sua língua nativa, essas podem ter sentidos completamente diferentes, o que pode dificultar ainda mais a compreensão.

Outro exemplo está direcionado aos aspectos culturais do Brasil, em que um texto trabalha o seguinte tópico:

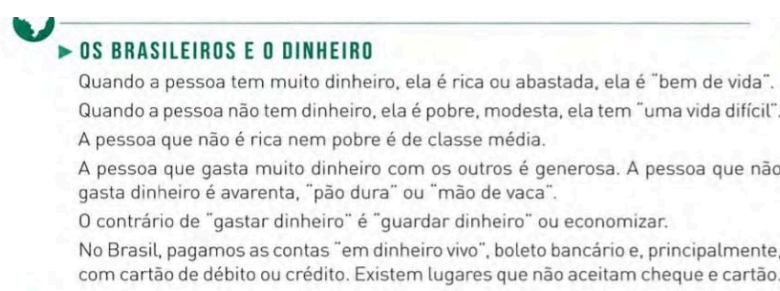


Figura 15: fonte: (FERRAZ e PINHEIRO, 2020. p. 47)

Neste caso, o texto apresenta uma curiosidade cultural¹⁹ sobre o comportamento do brasileiro quanto ao dinheiro, que faz associação de equivalências.

As expressões “pão dura” e “mão de vaca” apresentam um sentido negativo de “pessoa avarenta” e podem atribuir ao contexto de que é “a pessoa que não gasta dinheiro”; em que o valor de verdade pode ser verdadeiro ou não, a depender do contexto interpretativo. Essas expressões idiomáticas geralmente referem-se a alguém que evita gastar dinheiro de maneira exagerada, mesmo quando possui recursos para isso, mas a sentença “a pessoa que não gasta dinheiro” pode ser interpretada de diferentes maneiras dependendo do contexto. Pode-se referir tanto à pessoa que tem dinheiro, mas prefere não gastar, quanto a alguém que, por necessidade, é forçado a economizar.

¹⁹ Considera-se pertinente destacar a sinonímia dentro do ícone “ponto cultural” que trabalha com algum comportamento típico da cultura, dados históricos, apresenta lugares e artistas.

A expressão “bem de vida” e “uma vida difícil” faz menção a uma “pessoa que tem muito dinheiro” e aquela que “não tem dinheiro”, respectivamente. Neste contexto, é válido também considerar o sentido que foi atribuído, devido à relação que foi estabelecida entre o texto e a expressão, mas depende também do contexto interpretativo. Por exemplo, uma pessoa que “não tem dinheiro” pode ser considerada bem-sucedida em outros aspectos, como saúde ou família, o que demonstra que a ausência de recursos financeiros não necessariamente implica em falta de qualidade de vida. Isso reforça como o contexto pode influenciar o sentido de uso que descreve uma situação que “significa” algo para uma pessoa.

Por fim, a última questão da ficha investigou se o livro apresenta uma abordagem inovadora para ampliar o conhecimento do aluno sobre as relações de sinonímia. Perante as análises realizadas nesta seção, buscou-se averiguar como dois livros para o ensino de L2 abordam a sinonímia dentro do estudo do léxico, cujo o resultado aponta que as atividades e os exercícios analisados são voltados para apreensão das palavras, isto é, uma aprendizagem. Embora esta monografia apresente um olhar reflexivo sobre esta relação lexical, considera-se fundamental que a intenção dos dois livros é que o aluno de L2 adquira ou aprenda as relações de palavras dentro do contexto de imersão, em que vai focar, em um primeiro momento, na competência comunicativa.

Diante disso, o livro BI aborda o desenvolvimento lexical com base no entendimento de que as palavras estabelecem relações e assumem significados de acordo com o contexto de uso. As atividades seguem uma padronização nas estruturas de substituição e relação de palavras, sendo esta última com colunas preestabelecidas e todas estão conectadas ao contexto específico em que a palavra adquire um sentido. Além disso, o trabalho do livro é chegar a uma equivalência de significado, a palavra ou a expressão vai atribuir significado no sentido proposto. Para este livro, a sinonímia não é trabalhada dentro de uma tarefa ou exercícios.

O livro SAMBA adota uma abordagem distinta para o trabalho com sinonímia, em contraste com o padrão de atividades estruturadas de forma a identificar claramente quando a sinonímia será abordada, este trabalha a sinonímia em diferentes modalidades. Isso inclui textos, dicas, recursos linguísticos e aspectos culturais.

Inicialmente, quando a sinonímia é trabalhada dentro de um texto, o objetivo é orientar o aluno a compreender o que é solicitado, especialmente quando apresenta palavras ou expressões que podem gerar ambiguidades e dificuldades. Quando a sinonímia é abordada em atividades ou exercícios, em alguns casos, pode não explorar plenamente o contexto de uso das palavras, embora haja uma resposta para a associação de equivalências. Para este

livro, a sinonímia é trabalhada dentro de atividades, exercícios e um dos exemplos analisados, auxiliou no desenvolvimento de uma tarefa. Assim, reconhece-se que ambos os livros apresentam propostas que vão além da simples substituição de palavras.

Desse modo, o foco do estudo é desenvolver propostas de ensino de sinonímia para atividades e livros didáticos de L2, com o objetivo de oferecer opções e abordagens para o trabalho com sinonímia.

4.2. Discussões e sugestões de ensino de sinonímia em materiais didáticos para L2

No ensino do léxico, mais especificamente no ensino da relação lexical, sinonímia, é essencial explorar alternativas que vão além da simples substituição de palavras por outras de sentido equivalente. Embora esse método de troca possa ser útil, quando bem aplicado, para o desenvolvimento da competência lexical, é importante não se limitar a essa abordagem. Tanto no ensino de L1 quanto de L2, muitas vezes a sinonímia é tratada como uma atividade ideal e única, a qual necessita de novas estratégias para serem trabalhadas no ensino-aprendizagem. Dessa forma, a monografia procurou abordar as atividades analisadas no tópico anterior, com objetivo de apresentar sugestões complementares às práticas já desenvolvidas, de acordo com o instrumento de análise.

A primeira pergunta da ficha teve como resultado que os dois livros não oferecem explicações teóricas que fundamentam o trabalho com a sinonímia, mas que as abordagens estão direcionadas ao estudo do léxico. O livro BI indica quando essa relação será trabalhada por meio de uma iconografia, é importante pontuar que uma explicação ou definição para este ícone é sim necessária, pois este é o livro didático do aluno, mas a questão é entender que existe uma pista significativa, uma “sinalização” que atrelou esta pista à sistematização, texto e relações de palavras. O livro SAMBA trabalha com a sinonímia em diferentes ícones, mesmo assim o entendimento e o trabalho metodológico da sinonímia é o mesmo, no caso, a equivalência de palavras dentro de um contexto.

Diante do exposto, é notório salientar a importância do estudo do léxico devido ao seu papel central nos fatores linguísticos, nos fatores extralinguísticos, na competência linguística e na competência comunicativa para um falante de L2. Os materiais didáticos devem trazer essa importância na apresentação, no apêndice ou em uma introdução, a fim de explicitar que o léxico é o ponto de partida e estará presente em todos os momentos de aprendizagem de L1 ou de L2. Em relação à sinonímia, não é necessário dedicar um capítulo exclusivo a este estudo, mas considera-se relevante que essa relação seja trabalhada dentro de

um exercício, atividade ou tarefa. Neste caso, a questão de um ícone, ou de uma outra pista que trabalhe a sinonímia ou qualquer que seja as relações lexicais, fica a critério do autor, desde que possua uma finalidade explícita no livro e um trabalho metodológico para essas relações.

A segunda pergunta da ficha teve como resultado que os dois livros atribuíram que a sinonímia é vista como a relação de palavras, ou de expressões que possuem sentidos equivalentes ou próximos ao contexto estabelecido, no entanto, o livro SAMBA apresenta, nas figuras 6 e 7, exemplos que evidenciaram a sinonímia não sendo perfeita devido a uma variação discursiva. Sobre esses resultados, ao pensar em uma sugestão que possa trabalhar a sinonímia nesse escopo de não ser perfeita, é necessário entender que, para o ensino de uma L2, esse estudo não deve focar apenas na relação de palavras, pois isso reflete nas propostas e no trabalho metodológico que serão tratados dentro do livro, para isso, propõem-se que os materiais didáticos foquem na relação de palavras para a compreensão e interpretação de significados em diferentes contextos, como é o exemplo da triangulação a seguir:

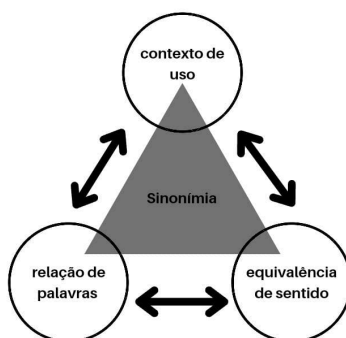


Figura 16: elaboração própria criada na plataforma CANVA (2024)

Metodologicamente, nos materiais didáticos, a relação entre palavras, a equivalência de sentido e o contexto de uso são essenciais para a compreensão da sinonímia. As atividades analisadas nesta questão da ficha confirmam que a sinonímia é trabalhada no âmbito da exemplificação da triangulação apresentada na figura 16, o foco agora é trazer para dentro dessa mesma aprendizagem que o contexto de uso pode desfazer essas relações de palavras, para isso será feita uma sugestão de uma das atividades analisadas.

O livro BI apresentou uma atividade de relacionar as palavras e expressões com outras que apresentem o mesmo sentido, na figura 5, em que a palavra “mudou” na sentença: “Manuel Pereira fez a viagem que **mudou** sua vida (linha 1)”, tem como resposta a palavra

“transformou”, dentro desse contexto existe uma equivalência de sentido entre essas duas palavras; mas o mesmo texto apresenta a palavra “mudou-se”, porém com um outro sentido: “Com Robert, que é inglês, mas **mudou-se** para o Brasil há 17 anos, em busca de novas experiências[...]” (linha 19); neste caso, fica nítido que o aluno compreenderá que o contexto é essencial para que ocorra uma equivalência de sentido entre as sinonímias; essa situação, por exemplo, refere-se à ação de transferir-se de um lugar para outro. Desta maneira, é fundamental pensar na sinonímia dentro de um entendimento que não simplifique o seu conceito, para esse propósito deve-se pensar em como vai ser trabalhado essas relações que infere-se o próximo resultado e sugestão.

A terceira pergunta da ficha teve como resultado que o livro BI trabalha a sinonímia dentro de atividades, enquanto o livro SAMBA dentro de exercícios, atividades e no desenvolvimento de uma tarefa. Metodologicamente, as três abordagens para trabalhar com a sinonímia são essenciais em um nível básico; quando um livro oferece um texto, por exemplo, é com o objetivo de fazer retiradas ou substituições de palavras para ensinar um aspecto da língua (interpretação ou uma produção) e isso é pertinente, desde que o autor do material ou o professor que vai aplicar em uma aula saiba se o que vai fazer é um exercício, uma atividade ou uma tarefa.

Essas distinções são importantes e entram como sugestão para o ensino de sinonímia para uma L2. Um material didático, no caso analisado, o de nível básico A1-A2, deve trabalhar com exercícios que contribuam no processo de fixação, como é o exemplo da figura 12, a qual contextualiza as preposições e em seguida trabalha dentro de uma estrutura a sinonímia entre orações no processo de conceitualização e de familiarização, que vai fazer o aluno treinar as categorias gramaticais e entender os aspectos linguísticos. A atividade também deve estar nesse material para desenvolver essa relação com os aspectos linguísticos, extralinguísticos, trabalhar a sinonímia em diferentes gêneros textuais e ressaltar sua diversidade instituída pela sociedade em função das situações de uso da linguagem, em que a maior preocupação, neste caso, é levar o aprendiz a uma reflexão, compreensão e produção. Por fim, trabalhar uma tarefa, na qual a sinonímia vai ser ensinada no aspecto de uso funcional da língua, com o objetivo de chegar a um resultado comunicativo.

Outra sugestão é com relação à padronização, que na abordagem multimodal é crucial para a eficácia dos materiais didáticos e para a identidade visual. No entanto, é essencial garantir que essa padronização não se torne um limitador ou resulte em uma simplificação da sinonímia e das relações lexicais.

A quarta pergunta da ficha teve como resultado que o livro BI trabalha com palavras de uso do cotidiano da língua, enquanto o livro SAMBA com as expressões idiomáticas, em que o contexto desempenha um papel essencial para evitar dificuldades de compreensão por parte do aluno. Para o livro BI, a retomada do texto e a inserção da linha na parte em que o termo aparece, oferece um direcionamento que facilita a interpretação do sentido mais próximo. Isso, no entanto, não ocorre na figura 14 do livro SAMBA. Em relação à figura 15, a proposta é válida dentro do contexto proposto pelo texto; a intenção da análise foi considerar outros contextos.

Para um falante de L2, o uso das expressões idiomáticas não acontece de maneira espontânea e pode causar uma dificuldade, que será solucionado por meio do ensino de imersão para aprender essa manifestação linguística-cultural popular. Para Lima e Alvarez (2011), existe uma importância em trabalhar as expressões idiomáticas dentro do ensino de uma L2, pois elas auxiliam na compreensão oral e escrita do aluno, uma vez que as expressões idiomáticas frequentemente têm significados metafóricos, o que dificulta a compreensão na comunicação, principalmente em conversas informais; seu ensinamento é indispensável, visto que nem todas estão registradas em dicionários; a estrutura fixa dessas expressões facilita sua memorização e seu reconhecimento em diferentes contextos, fato que ajuda o aprendiz a utilizá-las. Expressões idiomáticas refletem a cultura de uma sociedade e isso ajuda os alunos a entenderem comportamentos, atitudes e modos de pensar, além de seu ensino desenvolver mecanismos que evitam erros de tradução literal.

Como sugestão, os materiais didáticos devem trabalhar com expressões idiomáticas por meio de sinônimas para chegar a significados equivalentes. Por exemplo, o livro SAMBA pode explorar uma abordagem diferente para esse estudo. Na figura 14, após a explicação sobre as partes do corpo, o ícone “Curiosidades” poderia apresentar expressões idiomáticas relacionadas ao corpo humano, com auxílio de recursos multimodais, como textos ou vídeos. Depois dessa introdução, pode-se aplicar um exercício de interpretação para verificar se o aluno compreendeu as expressões.

Em seguida, é possível realizar a atividade de relacionar as expressões aos seus significados, por meio de relações de sinonímia. Outra alternativa é apresentar as expressões junto com suas definições e, depois, trabalhar com uma atividade de contextualização, na qual o aluno deverá associar cada expressão idiomática a um contexto específico que explique seu uso, como é o exemplo a seguir:

- (a) Abrir o coração - Declarar-se sinceramente, desabafar.
 (b) Estar com um aperto no coração - ter intuição de algo errado, angústia.
- 1) Maria desabafou toda a sua história para a psicóloga. Ela _____.
 - 2) Ana teve uma sensação ruim ao entrar no avião. Ela estava _____.
 - 3) João declarou todo o seu amor para Lara ao pedi-la em casamento. Ele _____.
 - 4) O rapaz estava angustiado ao se despedir do seu pai no hospital. Ele _____.

Quadro 2: Exemplo de atividade.

Um ponto importante para a atividade apresentada no quadro 2 é que o aluno deve associar as expressões de maneira que, para garantir a coerência, é necessário fazer uma modificação textual. Por exemplo: Maria desabafou toda a sua história para a psicóloga. Ela — **abriu** o coração para a psicóloga — neste caso a conjugação do verbo. Por último, por meio de uma tarefa, o aluno pode se reunir com um colega para trabalhar as expressões idiomáticas em um diálogo. Não é necessário atribuir uma situação ou contexto fechado, pois é importante permitir que os alunos reflitam sobre quais contextos seriam adequados para utilizar essas expressões. Essa liberdade estimula a criatividade e a aplicação prática funcional do que aprenderam.

A quinta pergunta da ficha resultou que ambos os livros incentivam os alunos a expandir seu entendimento sobre as relações de sinonímia, a partir da apresentação de propostas que não a consideram perfeitas. A análise e as discussões realizadas nesta seção demonstram que o contexto é o fator fundamental para a compreensão dessas relações. Embora existam evidências que indicam a ausência de sinonímia perfeita, é por meio do uso dessas expressões em diferentes situações, locais, intenções e interpretações que se estabelecem ou desfazem essas relações. Assim, na questão cinco, propõe-se um quadro-síntese que ofereça recomendações sobre como materiais didáticos podem abordar o ensino de sinonímia, com base nos pressupostos teóricos e nas análises apresentadas:

Sugestões para o ensino de sinonímias e materiais didáticos de Português como Segunda Língua	
O léxico e as relações de sinonímias precisam ser abordadas nos materiais didáticos de L2?	É fundamental que os materiais didáticos abordem o léxico, pois ele desempenha um papel nas competências linguísticas e comunicativas. A relação de sinonímia deve ser incluída nesse contexto. O autor pode fornecer uma 'pista' significativa para orientar os alunos ao trabalhá-las, desde que essa abordagem tenha uma finalidade clara no planejamento metodológico.
Como deve ser conceituada a sinonímia nesses materiais?	A sinonímia deve ser conceituada de forma a enfatizar que não existem sinônimos perfeitos, ao estabelecer uma relação entre as palavras, a equivalência de

	sentidos e o contexto de uso.
Como deve ser trabalhada a sinonímia nesses materiais?	Ao contextualizar a sinonímia, deve-se considerar como trabalhá-la, seja por meio de exercícios, atividades ou tarefas que atribuam relevância aos estudos linguísticos, extralinguísticos e funcionais da língua.
A padronização das propostas influencia nessas relações?	A padronização é importante para a identidade visual, mas não pode ser limitadora nem resultar na simplificação da sinonímia ou das relações lexicais, restringindo-se apenas a exercícios de substituição e relação.
Os materiais didáticos devem abordar as expressões idiomáticas no ensino de L2?	Por serem expressões que fazem parte dos aspectos interculturais e comunicativos do falante nativo, é extremamente importante que o aprendiz de L2 aprenda essas expressões. A sinonímia auxiliará na compreensão de significados próximos; no entanto, é necessário entender em qual contexto cada expressão será utilizada e diferenciá-las do sentido literal.

Quadro 3: Quadro-síntese.

Trabalhar essa relação, assim como as outras que fazem parte da semântica lexical, permite ao aluno compreender não apenas o vocabulário isolado, mas também as relações semânticas e contextuais que são fundamentais para o ensino-aprendizagem da L2.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado no início desta monografia, o objetivo deste estudo foi oferecer uma análise sobre a importância do léxico, especificamente, a semântica-lexical, sinonímia, para o ensino de L2. Nesse sentido, compreende-se que “o léxico tem papel fundamental na aprendizagem da língua, na medida em que designa os seres e objetos do mundo com base nas características culturais do mundo em que estão inseridos” (VILARINHO, 2017, p. 133).

Em vista disso, a pesquisa possibilitou o estudo e a consolidação do léxico no processo ensino-aprendizagem de L1 e de L2, assim como evidenciou que o falante de uma língua se expressa por meio de palavras para exteriorizar seus pensamentos interligado aos fatores linguísticos e aos fatores extralinguísticos, em que o léxico ocupa o papel central nessa conexão.

Ademais, ao considerar que a abordagem do trabalho com o léxico segue uma estrutura que respeita os padrões da língua à qual pertence, destacou-se a interação do léxico com a semântica e seu contexto de uso, pois se considerou o significado lexical e o

conhecimento de mundo. Nesse parâmetro, tornou-se relevante abordar os aspectos da semântica lexical, por meio da explicação de como os itens lexicais são interpretados, porque possuem determinado significado e de que forma são significados conforme o contexto, por isso a relação lexical e a sinonímia foram os objetos deste estudo.

Assim, a monografia analisou como os aspectos lexicais, ligados à relação lexical, sinonímia, contribuem para aprendizagem do aluno e como os livros didáticos voltados para o ensino de L2 trabalham, em diferentes abordagens, essa relação de maneira a considerar o léxico em seu funcionamento sintagmático, bem como a sua importância devido à “continuidade semântica que promove no curso do texto” (ANTUNES, 2012, p. 40).

Esses respaldos teóricos foram pertinentes para a análise que constatou que os exemplos analisados e as sugestões propostas estão voltados para o aprimoramento da competência comunicativa e para o amadurecimento da competência linguística. Por isso, o aluno de L2, em um primeiro momento, aprende a língua para a comunicação e em seguida este foco é direcionado para os aspectos linguísticos, o que evidencia o processo de imersão.

Portanto, acredita-se que este estudo pode contribuir para a continuidade das investigações acadêmicas sobre a relevância do léxico e das relações lexicais na aprendizagem de uma língua, especialmente na L2, ao levar em consideração os contextos discursivos, culturais e sociais nos quais as palavras estão inseridas.

6. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Virgínia Beatriz Baesse. **Semântica, enunciação e ensino**. Vitória, 1. ed ES: EDUFES, 2018. p.124-130.

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula** / Irandé Antunes. - São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 19-46; 75-81.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho** / Irandé Antunes. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Terminologia aplicada: percursos interdisciplinares**. Mato Grosso: Polifonia (UFMT), v. 15, n. 17, 2009. p. 29-44.

BARBOSA, Cibele Nascente; CASTRO, Giselle Nunes de; MOREIRA, Aline. **Brasil intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros: ciclo básico níveis 1 e 2** / Cibele Nascente Barbosa; Giselle Nunes de Castro, Aline Moreira; coordenado por Edleise Mendes. 1. ed: Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Casa Brasil - Escola de Línguas, 2013. 150. p.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007.

_____. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e vocabulário fundamental**. Alfa. São Paulo. n. 40, dez. 1996. p. 27-46.

_____. **Fundamentos da Lexicologia**. In: **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **As ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires, ISQUERDO, Aparecida Negri (organizadores). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. – 2. ed. – Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2001.

BOTELHO, José Mario. **A relação denotação-conotação: uma questão de plurissignificação imanente**. Soletas, 2003. p. 7-21.

BRAGA, Claudomilson Fernandes; TUZZO, Simone Antoniaci. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 4, n. 5, ago. 2016. p. 140-158.

BRASIL, MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRAUNER, Gustavo. **Sobre a semântica lexical: Jerry Fodor e Ernest Lepore versus Pustejovsky**. In: Anais do V Semana de Letras. Pontifícia Universidade Católica. Porto Alegre, 14 a 16 de setembro de 2005. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2005. p. 26-80.

CARIONI, Lilia. **Aquisição de segunda língua: a teoria de Krashen.** In: BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, Paulino. **Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CERQUEIRA, Miriam Santos de. **Atividade versus exercícios: concepções teóricas e a prática da produção textual no ensino de língua portuguesa.** Trabalhos em Linguística Aplicada - Campinas, v. 49, 2010. p. 129-143.

ELLIS, Rod. **Task-based language learning and teaching.** Oxford: Oxford University Press, 2003.

FAULSTICH, Enilde. **Glossário de termos empregados nos estudos da Terminologia, da Lexicografia e da Lexicologia.** In: Série Léxico & Terminologia. Brasília: Centro Lexterm, Universidade de Brasília, inédito, 2013.

FERNANDES, Nina João Seabra Amaral Braz. **Relações Semânticas de sinonímia e antonímia: Contributo para o desenvolvimento da competência lexical na aula de Português Língua Estrangeira.** Porto, U. Porto, 2009. 138.p Dissertação (mestrado) - Mestrado em ensino de Português Língua Segunda / Língua Estrangeira. Faculdade de Letras da Universidade de Porto, 2009.

FERRAREZI JR. Celso. **Semântica para a Educação Básica.** São Paulo: Parábola, 2008.

FERRAZ, Janaína de Aquino. **Gêneros Multimodais: novos caminhos discursivos.** In: Anais do VIII ENIL. Humanitas: São Paulo, 2008. p. 1-14.

FERRAZ, Andrea; PINHEIRO, Isabel Mendes. **Samba!: curso de língua portuguesa para estrangeiros; A1-A2 Básico /** Andrea Ferraz, Izabel Mendes Pinheiro. – 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. 268. p.

FILLMORE, Charles. **Scenes-and-frames semantics, linguistic structures processing**. In: ZAMPOLLI, A. (Ed.). **Fundamental studies in computer science**. Amsterdam: North Holland Publishing, 1977. p. 55-88.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

GENOUVRIER, Emile e PEYTARD, Jean. **Linguística e Ensino do Português**. 2. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1974.

GOLDNADEL, Marcos. **Pragmática**. In: ROMERO, Márcia, GOLDNADEL, Marcos, RIBEIRO, Pablo Nunes, FLORES, Valdir do Nascimento. **Manual de Linguística: Semântica, Pragmática e Enunciação**. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 67-136.

GRANNIER, Daniele Marcelle. **Perspectivas na formação do professor de português como segunda língua**. In: Cadernos do Centro de Línguas, 2001, São Paulo, 2001. p. 1-14.

GUERRA, Miriam Martinez; ANDRADE, Karylleila de Santos. **O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas**. Domínios de Lingu@gem, [S. l.], v. 6, n. 1, 2012. p. 226-241.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 73-83.

HAUPT, Carine. **Abordagem por tarefas no ensino de LE: as atividades do Themen Aktuell**. Revista Odisséia, v. 5, 2010. p. 1-16.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2004.

JINKINGS, Teresa Cristina. **Curso Integral de língua portuguesa: módulo II**. CELP, 5ª edição. Brasília, 2018. p. 42-45.

KRASHEN, Stephen. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982.

KEMPSON, Ruth Margaret. **Semantics, Pragmatics, and Natural - Language Interpretation.** In: Lappin, Shalom (ed.). **Handbook of Contemporary Semantic Theory.** Oxford: Blackwell Publishers, 1997, p. 561-98.

LENZ, Paula. **Semântica Cognitiva.** In: JUNIOR, Celso Ferrarezi e BASSO, Renato. (Orgs.). **Semântica, semânticas: uma introdução.** - 1. ed. - São Paulo: Contexto, 2013. p. 31-54.

LIMA, Lucielena Mendonça de; ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **O ensino das expressões idiomáticas em língua espanhola e suas equivalências em língua portuguesa.** Horizontes (UnB), v. 10, 2011. p. 69-90.

LYONS, John. **Semantics.** Cambridge: Cambridge Univ Press, 1 v. 1984.

_____. **Língua(gem) e Linguística: uma introdução.** Rio de Janeiro: LTC, 2018.

LOBATO, Lúcia. In: SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. (orgs.). **A construção de palavras e a arquitetura da faculdade da linguagem.** Brasília: Link Comunicação e Design, 2010.

MAIA-PIRES, Flávia O. **Proposta De Dicionário De Aprendizagem: Descrição De Alguns Verbos No Contexto Do Português Do Brasil Como Segunda Língua.** Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. 2015. p.19-28.

NEVES, Maria Helena Moura. **A Gramática funcional.** São Paulo, Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de e ISQUERDO, Aparecida Negri. (org.) **As Ciências do Léxico, Lexicologia, Lexicografia, Terminologia.** Campo Grande, MS: Editora UFMS. 1ªed.1998; 2ª.ed. 2001.

ORSI, Vivian. Lexicologia: **O que há por trás do estudo das palavras?** In: GONÇALVES, Adair Vieira e GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa. (Orgs.). **Ciências da Linguagem: O fazer científico?** Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 163-178.

PALMER, Frank R. **A semântica**. Lisboa: 70, 1976.

PIETROFORTE, Antônio Vicente Seraphim; LOPES, Ivã Carlos. **A semântica lexical** In: FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. p.111-136.

REY-DEBOVE, Josette. **La linguistique du signe**. Paris: Armand Colin, 1998.

VILARINHO, Michele Machado de Oliveira. **O papel do léxico na aprendizagem de língua**. In: RAMOS, Ana Adelina Lopô. (Org.); OLIVEIRA, Cibele Brandão. (Org.); CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. (Org.); MAIA-PIRES, Flávia de Oliveira. (Org.); PEREIRA, Rodrigo Albuquerque. (Org.); FERRAZ, Janaína. de Aquino. (Org.); NIEDERAUER, Márcia. (Org.). **O que a distância revela**. 1. ed. Brasília: Logpress, 2017. v. 4. p. 107-137.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo. Martins Fontes, 1993.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Semântica Lexical**. In: JUNIOR, Celso Ferrarezi e BASSO, Renato. (Orgs.). **Semântica, semânticas: uma introdução**. - 1. ed. - São Paulo: Contexto, 2013. p. 153-168.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Logico-Philosophicus**. Tradução de Luiz Henrique Lopes dos Santos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001.